

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 54 DE TAGUATINGA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

Escola Classe 54 de Taguatinga

ACOLHIMENTO, PARTICIPAÇÃO E COMPROMISSO

2020

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**ACOLHIMENTO,
PARTICIPAÇÃO
E
COMPROMISSO**

*“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.
O que elas amam são pássaros em vôo.
Existem para dar aos pássaros coragem para voar.
Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer,
Porque o vôo já nasce dentro dos pássaros.
O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.*”

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	6
3. MISSÃO.....	7
4. HISTORICIDADE E CARACTERÍSTICAS SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE.....	7
4.1. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE.....	9
4.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA.....	10
5. OBJETIVO GERAL.....	12
6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS/PRINCÍPIOS ORIENTADORES QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	15
7.1. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	15
7.2. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....	15
7.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA.....	15
8. PLANO DE AÇÃO.....	23
9. PROJETOS INTERDISCIPLINARES E POR ANO.....	58
13. ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS.....	79
9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	83

1. APRESENTAÇÃO

*“Foi assim que a escola me ajudou:
Forçando-me a pensar ao contrário
Dos meus próprios pensamentos.
Rubem Alves”*

Este projeto político-pedagógico busca desenvolver um fazer pedagógico pautado no respeito, na valorização, na inclusão e na formação do estudante, acreditando que uma escola pública de excelência é possível, com acolhimento, participação e compromisso de toda comunidade escolar.

A proposta pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal prevê que o estudante seja sujeito de sua própria aprendizagem, em busca da compreensão de mundo. A Escola Classe 54 de Taguatinga fundamenta suas ações pedagógicas, administrativas e financeiras em consonância com esse propósito e com as diretrizes educacionais local e federal.

Também adota os princípios da Educação Integral: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada como concepção de uma nova forma de fazer educação.

Acredita ainda, que um projeto deve expressar seu verdadeiro contexto, com vistas ao ideal de educação que se pretende. Assim, sua construção deve ter os preceitos da gestão democrática oportunizando a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, garantindo o direito e o dever de todos, num movimento de pertencimento dos sujeitos de todo esse processo.

Os princípios relacionados a seguir norteiam o trabalho da unidade escolar e estão fundamentados na Lei de Diretrizes e Bases, no Plano de Desenvolvimento da Educação, no Currículo da Educação Básica, nas Diretrizes e Orientações Pedagógicas, bem como as normas advindas da SEE-DF

1. Formação de um ser integral, ético, solidário, preocupado com a natureza que o cerca, participativo e transformador para que possa aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

2. Democratização das ações, possibilitando a liberdade e o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, numa perspectiva de educação integral, política e formativa no que se refere à organização do trabalho pedagógico.
3. Garantia de acesso e permanência do aluno na escola, sem perder de vista suas aprendizagens, assegurando a existência de uma escola mais inclusiva, com políticas de avaliação formativa.

Este Projeto expressa momentos de discussão coletiva com a comunidade escolar da Escola Classe 54 de Taguatinga, na perspectiva de representar os diversos sujeitos envolvidos. Apresenta uma característica de movimento sistemático e dialético de suas concepções e ações propostas, de forma a torná-lo um instrumento real do trabalho pedagógico da unidade escolar.

2. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O processo de construção deste Projeto ocorreu de forma participativa, observando os princípios da gestão democrática, no intuito de garantir a participação de todos os sujeitos do processo educativo: estudantes, pais e responsáveis pelos estudantes, professores, gestores e profissionais da carreira assistência à educação. A seguir, destacamos como se deu essa construção:

- Foco na participação coletiva de toda a comunidade escolar.
- Considerou o histórico escola e as conquistas pedagógicas exitosas ao longo desse tempo.
- Partiu do contexto real, projetando objetivos alcançáveis e definindo concepções e estratégias de trabalho.
- Envolveu todos os segmentos, possibilitando uma construção democrática, legitimada, onde todos foram acolhidos, incentivados a participar e a assumir o compromisso e responsabilidade pelo projeto.
- Utilizou os espaços de formação (coordenação pedagógica) para as discussões da *escola que temos e da escola que queremos*, levantamento de concepções, objetivos, metas e fundamentação teórica com os Professores e Especialistas em Educação.
- Oportunizou a participação dos servidores da Carreira Assistência à Educação, por meio de debates e discussões nos espaços da escola.

- Garantiu a representatividade dos pais e responsáveis pelos alunos com a utilização de questionários e reuniões onde expressaram do ideal de escola que almejam para seus filhos.
- Promoveu a participação dos alunos com atividades didáticas onde mostraram com desenhos e escritas “*o que eu gosto ou não na minha escola*”, “*o que eu gostaria que existisse na minha escola*”.
- Realizou levantamento de informações e dados em documentos pela Secretaria Escolar, bem como Supervisão Pedagógica, no intuito de se permitir análises avaliativas sistemáticas e constantes do processo de aprendizagem dos alunos e permanência na escola, com vistas ao alcance da escola que pretendemos.
- Avaliou as ações desenvolvidas no ano passado e redimensionou metas a partir do que foi sugerido e observado por toda a comunidade escolar.

3. MISSÃO

Assumir compromisso de gestão escolar democrática, caminhando do real para o ideal na implementação de uma proposta pedagógica construída por todos os segmentos da comunidade escolar, no intuito de acolher a toda comunidade escolar e com sua participação redimensionar, valorizar e propor novas perspectivas, assumindo o compromisso com um fim maior o da aprendizagem de todos os alunos.

4. HISTORICIDADE E CARACTERÍSTICAS SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE

A Escola Classe 54 está situada na QSD 32 Área Especial 1 e 2 Setor “D” Sul, Taguatinga – DF. Fundada em 05 de março de 1970 e solenemente inaugurada no dia 30 de março do mesmo ano, esta escola recebeu, inicialmente, o nome de Centro Educacional de Taguatinga Sul (CETS). Ainda na década de 70, houve a transferência do curso de formação de professores ofertado pelo Centro Educacional Ave Branca (CEMAB) para a escola recém-criada.

Na ocasião, o CETS oferecia Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente, antigos 1º e 2º Graus. No Ensino Fundamental, atendia de 1ª a 6ª séries, e em nível médio, os seguintes cursos profissionalizantes: Auxiliar de Contabilidade, Auxiliar de Administração, Auxiliar de Escritório e Auxiliar de Biblioteca. Em 1977, passou a ofertar também o Curso Normal, época em que os demais cursos profissionalizantes foram remanejados para outras escolas públicas de Taguatinga.

Em 30 de novembro de 1987, através da Portaria nº 38 da Secretaria de Educação do Distrito Federal, esta Instituição passou a chamar-se Escola Normal de Taguatinga (ENT).

Ao longo de sua trajetória como escola formadora, esta Instituição implementou diversas propostas pedagógicas, objetivando orientar a formação de professores em Taguatinga. No período de 1992-1994, vários dos seus professores fizeram parte dos grupos de estudo que discutiram a definição teórico-metodológica dos conteúdos que resultariam na proposta do curso, implantada no ano de 1994.

Durante o ano de 1996, adotou-se a nova proposta pedagógica orientada pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação, sustentada por um currículo organizado em eixos temáticos e núcleos interdisciplinares. Esta nova lógica curricular continuou sendo discutida ao longo dos anos de 1997/1998, visando garantir a interdisciplinaridade, a integração horizontal e vertical dos conteúdos e a superação da fragmentação do conhecimento.

No ano de 2003 a então Escola Normal não possibilitou o acesso a turmas de 1ª série do Curso Normal em Nível Médio, cumprindo uma determinação da Secretaria de Estado de Educação, tendo em vista a exigência apresentada na LDB 9.394/96 da formação dos professores em nível superior e não mais em nível médio, o que acarretou a extinção do referido curso ao final do ano de 2004.

Através da Portaria nº 166 de 08 de junho de 2005, publicada no DODF nº 202, página 13 de 24 de outubro de 2005 a Escola Normal de Taguatinga foi transformada em Centro de Ensino Fundamental 18 de Taguatinga, entrando em vigor na data da publicação.

Houve em 2006 ampla discussão para implementação e ampliação do Ensino Fundamental para 9 Anos conforme Leis Federais: 11.114/2005 e 11.274/2006 por meio da Proposta Pedagógica do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). No DF esta implantação constituiu uma política nitidamente comprometida com a inclusão e a equidade que assegurou o acesso da criança de 06 anos à escola e aumentou as suas chances de sucesso escolar nos anos seguintes do ensino fundamental.

O CEF 18, à época, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido na área de alfabetização e também pelo compromisso e qualificação de seus profissionais, foi indicado pela DRET/SEEDF como Centro de Referência em Alfabetização (CRA), que funciona como um centro irradiador de debates e experiências que contribuem para a transformação da realidade das escolas que o compõem.

Em 2013, por meio da Portaria nº 104, de 10 de abril de 2013, publicada no DODF nº 74 de 11 de abril de 2013, o CEF 18 de Taguatinga foi transformado em Escola Classe 54 de Taguatinga, entrando em vigor a partir da data de publicação.

1.1. CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS DA COMUNIDADE

A comunidade escolar é bem diversificada, há estudantes de cidades próximas à Taguatinga como: Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Águas Claras, Ceilândia, Colônia Agrícola Vicente Pires, além de moradores da própria cidade de Taguatinga. As famílias buscam a escola pela boa qualidade do ensino ofertado, divulgado pelos índices de aprovação e pelos índices de avaliações externas como Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), somado a esta característica destaca-se o excelente trabalho de comprometimento de seus profissionais no contexto escolar no que se refere a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais ANEE's.

Os estudantes matriculados na escola são em sua maioria, nascidos em Brasília, há também um expressivo número de pais nascidos na cidade, reforçando os elementos culturais da região, embora haja influências de outras regiões, principalmente a nordeste. São cidadãos com direitos e deveres, sujeitos históricos concretos com trajetórias de vida diferenciadas e que precisam ser consideradas ao se trabalhar o currículo escolar. São estudantes pertencentes aos diversos núcleos sociais, com direito à educação básica de forma plena e integrada. O nível socioeconômico da comunidade escolar é

médio, com um percentual significativo de pais ou responsáveis que são servidores públicos, comerciantes, pequenos empresários e um pequeno percentual de estudantes de baixa renda.

A EC 54 atende alunos na sala de recursos, serviço especializado de apoio à aprendizagem, sendo a equipe especializada de apoio à aprendizagem composta por 1 pedagoga e 1 psicóloga itinerante, e serviço de apoio à aprendizagem composto por 1 professora; e conta ainda com 2 orientadores educacionais.

O ingresso dos alunos se dá por meio do programa tele matrícula ou remanejamento interno das escolas públicas, de acordo com a estratégia de matrícula definida pela SEEDF. Em função disso, os alunos são oriundos de diversas localidades do DF e entorno.

1.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

A escola é localizada na área urbana da cidade de Taguatinga, numa área total de Área Total: 48.000 m², sendo 4.809,50 m² de área construída. A escola funciona em dois turnos, sendo:

- Matutino: 7h30 às 12h30.
- Vespertino: 13h às 18h.

Atende ao Ensino Fundamental Anos Iniciais, perfazendo um total de alunos de 768.

Possui 49 turmas, sendo 11 de Classe Especial, 30 Classes com Integração Inversa, 06 Comuns com Inclusão e 02 Classes Comuns.

Possui as seguintes dependências físicas: sala da direção; sala de acolhimento a comunidade; sala Apoio administrativo; secretaria; mecanografia; sala multiuso/reforço; sala de professores; sala de coordenação pedagógica; sala de material pedagógico; sala de vídeo; biblioteca; laboratório de informática; 21 salas de aula; 1 sala de recursos; 1 salas de atendimento psicopedagógico; 1 sala de orientação educacional; 1 sala de ginástica rítmica; 1 sala do projeto Educação com o Movimento; 2 refeitório; 1 copa; 1 cantina; 1 depósito de material de limpeza; 1 depósito de gêneros alimentícios; 1

depósito de ferramentas e patrimônio inservíveis; 1 depósito passivo da secretaria; 1 sala dos profissionais da carreira assistência à educação; banheiros de professores 2 masculino e 2 feminino; 1 banheiro para portadores de necessidades especiais;

A escola desenvolve suas atividades com 130 funcionários sendo eles 58 professores regentes, 47 professores efetivos, 11 professores temporários, 14 profissionais da Carreira Assistência, 1 monitor da educação especial; 10 servidores da Empresa Real (conservação e limpeza), 03 servidoras da Empresa Confere (Alimentação escolar) e 04 servidores da Empresa Confederal (vigilância) 14 educadores sociais voluntários e com uma equipe técnico-pedagógica composta por:

CARGO	NOME
Diretora	Adriana Oliveira Ferreira
Vice-diretora	Beatriz Oliveira Costa
Supervisora Pedagógica	Wilda Alencar Barbosa Xavier
Coordenação Pedagógica da Educação Infantil e BIA: 1º e 2º ano	Sabrina Alves Crispim
Coordenação Pedagógica do BIA: 3º anos	Tatiana Regina de Oliveira
Coordenação Pedagógica das Classes Especiais e Inclusão	Iana de Fátima Benigno
Coordenação Pedagógica - 4º e 5º anos	Flávia Maria Martins
Secretário Escolar	Sulimar Dias Marques

Obs: A Escola Classe 54 possui uma unidade de trabalho que se localiza fora do espaço físico da escola situada na QSA 03/05 S/n AE01 atuando com as Salas de Recursos de Altas Habilidades/Superdotado que fazem parte do centro de Excelência em Altas Habilidades/Superdotado de Taguatinga. Somos responsáveis por toda tramitação administrativa referente aos servidores do Centro de Excelência das Altas Habilidades e parceiros no desenvolvimento de ações pedagógicas.

5. OBJETIVO GERAL

Desenvolver de forma sistematizada a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade, com vistas à formação integral do ser humano, assegurando o acesso à escola bem como sua permanência, promovendo a inclusão de todos os estudantes atendidos em suas especificidades levando-os ao sucesso nas aprendizagens em um ambiente acolhedor, participativo e comprometido.

6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Continuar coletivamente uma gestão pautada nos princípios da democracia, dentre eles: participação, transparência, responsabilidade, respeito às diversidades, envolvendo toda a comunidade escolar (alunos, pais, professores, servidores, direção, conselho escolar, fiscal).
- Assegurar e otimizar os espaços e tempos escolares para favorecer as aprendizagens.
- Desenvolver projetos de incentivo à leitura e atividades culturais, sob a orientação dos professores e dos profissionais atuantes na biblioteca.
- Dar continuidade à implementação da inclusão digital da unidade escolar, não só por meio das redes sociais e blogs, mais também na iniciação e inserção deste aluno no mundo atual além da divulgação e valorização do trabalho realizado.
- Desenvolver junto aos alunos reutilização de equipamentos eletrônicos que gerem ferramentas para utilização da tecnologia na sua aprendizagem e no despertar de atividades que estimulem sua criatividade como a Robótica.
- Promover estudos sistematizado do Currículo do Ensino Fundamental, de forma integrada e com base no projeto político pedagógico da SEEDF.
- Concluir o processo de transição da organização curricular da Escola Classe 54 de Taguatinga adequando-a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
- Promover a inclusão de todos os estudantes com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar bem como respeitar seus tempos e espaços para o desenvolvimento das aprendizagens levando-os ao vida inclusiva escolar e social.
- Garantir a todos os alunos os direitos de aprendizagem previstos na BNCC e no currículo da SEDF levando em conta o desenvolvimento físico, mental e emocional dos estudantes, respeitando os tempos espaços destinados as aprendizagens.
- Promover coordenações de estudos para acompanhamento do trabalho pedagógico, avaliações e intervenções didáticas necessárias para o processo de aprendizagem dos alunos.

- Otimizar os momentos destinados às avaliações institucionais envolvendo toda comunidade, previstas no Calendário Escolar.
- Facilitar e apoiar a atuação do Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres para que exerçam suas funções de natureza político-educativa no cotidiano escolar e fiscal.
- Promover a formação continuada para equipe pedagógica valorizando o espaço das coordenações.
- Promover uma maior atuação do Conselho Escolar como equipe que agrega e delibera em prol da instituição escolar, inclusive nos aspectos pedagógicos.
- Oportunizar momentos de aprendizagem em diversas situações do cotidiano escolar e em diversos locais dentro e fora do espaço da escola.
- Desenvolver e apoiar projetos voltados para o todas as áreas do conhecimento e de valorização da cultura.
- Incentivar o uso de tecnologia atualizada para o desenvolvimento das aulas.
- Estimular e valorizar iniciativas que contribuam para o processo ensino – aprendizagem dos estudantes que garantam seus direitos de aprendizagem.
- Proporcionar um trabalho coletivo de forma acolhedora, participativa e comprometida valorizando os saberes de nossos profissionais que contribuirão para incentivar conhecimento em nossos estudantes.
- Incentivar a equipe pedagógica na constante atuação e efetivação de teste, avaliações diagnosticas e atividades interventivas e de sondagem bem como à utilização de seus resultados para melhor fluidez do planejamento pedagógico junto aos alunos.
- Disponibilizar momentos para avaliação contínua dos projetos desenvolvidos na escola.
- Estimular a equipe pedagógica da escola a participara ativamente das avaliações em larga escala seja da SEDF, MEC, INEP ou demais órgãos de avaliação para medir a validade das políticas públicas para a educação
- Propor momento constantes de reuniões a avaliação dos trabalhos realizados pela escola nos diversos seguimentos ligados à área administrativa.
- Apresentar uma administração transparente e com equidade.

- Prezar por um trabalho transparente e com equidade com acolhimento, participação e comprometimento a ser desenvolvido pela equipe administrativa da escola junto ao grupo docente, discente e comunidade escolar local dentro das leis e princípios que regem a administração pública.
- Estabelecer um processo de comunicação claro e aberto entre a escola e a comunidade escolar.
- Favorecer um ambiente agradável, seguro, organizado, acolhedor, participativo e comprometido para toda comunidade escolar.
- Receber, definir e fiscalizar a aplicação de recursos financeiros destinados à escola.
- Examinar, dar parecer e encaminhar, a quem de direito, a prestação de contas da verba pública destinada à escola.
- Aprimorar a transparência dos aspectos administrativos e financeiros da escola.
- Oportunizar momentos periódicos de ações consultivas e deliberativa do Conselho Escolar.
- Preparar e propor orçamentos, incluindo previsão de custos e despesas.
- Promover eventos junto à comunidade escolar a fim de angariar fundos para a APM (Associação de Pais e Mestres) para serem aplicados em metas combinadas.
- Propomos um atendimento direto da equipe gestora a comunidade escolar acolhendo suas demandas.
- Estimular ações pedagógicas que propiciem planejamentos atividades que visem o pleno desenvolvimento dos estudantes garantindo as aprendizagens dos mesmos a exemplo da coletiva de pares.
- Acolher as sugestões e observações acerca do cotidiano escolar através do “FALA 54” que se materializa em uma caixa de sugestões colocada na recepção da escola para acolher as opiniões da comunidade escolar.
-

- Incentivar a participação da comunidade escolar nos dias definidos no calendário escolar para o Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar Dia Letivo Temático.

- Receber as sugestões e observações acerca do cotidiano escolar por meio das mídias eletrônicas tornando assim a comunicação com a comunidade escolar mais dinâmica.

-

- Viabilizar reuniões periódicas com a comunidade escolar de acordo com os seguimentos para acolhida de planejamento, demandas e sugestões.

-

- Incentivar e apoiar medidas de conservação do imóvel da escola, suas instalações, seu mobiliário e seus equipamentos.
 -

- Propor constatare revitalização de espaços comuns e essenciais a comunidade escolar.

-

- Envolver os estudantes em ações e atividades diretas de preservação e conservação do patrimônio público principalmente no que diz respeito aos espaços, mobiliários, equipamentos e materiais os quais são utilizados por eles por meio de estratégias pedagógicas que articulem estas ações e atividades a construção do seu conhecimento e promova seu desenvolvimento em quanto cidadão.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS/PRINCÍPIOS ORIENTADORES QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1.3. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1.4. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

1.5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho

“caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”

Paulo Freire

Toda escola necessita indicar o caminho que deseja percorrer durante o ano letivo. Para tanto, o corpo docente da EC 54 de Taguatinga, ao participar do processo de construção do Projeto Político Pedagógico, aponta a linha filosófica em que pauta suas ações.

Para essa definição há que se considerar a proposta de organização da escolaridade, que no DF, são os ciclos de aprendizagem; a proposta curricular, que é o Currículo da Educação Básica (2014); as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar (2014) para o 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º bloco (4º e 5º ano) e as Diretrizes de Avaliação (2014), documentos esses que coadunam com as leis que regem a educação brasileira, a Constituição Federal de 1988, o Plano Nacional de Educação (2014), Orientação Pedagógica da educação Especial (2010) dentre outras orientações.

Nesse sentido, as Diretrizes Pedagógicas complementar justificam a opção pela organização da escolaridade em ciclos dizendo que:

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável à democratização da escola e da educação, permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental);

O BIA apresenta uma organização escolar em ciclos de aprendizagem, assim, preconiza uma unidade escolar que proporcione o avanço de todos com a qualidade de aprendizagem e respeito às questões individuais dessas aprendizagens. O Distrito Federal adotou a progressão continuada no Bloco defendendo a não retenção dos alunos nos anos iniciais da alfabetização, na direção do que é defendido e preconizado pelo Ministério da Educação (2012: 13) Complementando essa ideia, o Parecer nº 225/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal propõe a retenção, esclarecendo que o “processo de promoção escolar dos estudantes será concluído ao final do 3º ano do Bloco, com possibilidade de retenção”

2º Bloco – 4º e 5º anos.

Nesta perspectiva, a SEEDF implantou a partir de 2013 o 2º Bloco (4º e 5º anos) do 2º Ciclo para as Aprendizagens da Educação

Básica2 nas escolas públicas do DF. A proposta de ampliação foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal em 2013 (PARECER nº 225/2013) e o processo de implantação se efetivou por adesão voluntária das escolas.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010) traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio basilar da organização escolar em ciclos para as aprendizagens, adotada pela SEEDF e que pressupõe elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS: BIA e 2º Bloco Págs. 9,15,18 e 19)

Os alunos com necessidades educacionais especiais, dentro do contexto escolar requerem uma atenção a mais no que diz respeito às suas aprendizagens mobilizando e articulando todos os serviços e recursos que permitem responder às suas necessidades educativas na perspectiva do direito à educação para todos, tal como expressam os documentos legais e normativos vigentes.

Nesse contexto, a atenção à diversidade se concretiza em medidas que levam em consideração não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos dos alunos, mas, também, seus interesses e suas motivações, independentemente da natureza de sua deficiência física, mental, intelectual ou sensorial. A educação desses estudantes requer ações especializadas que, simultaneamente, adotem alternativas e procedimentos pedagógicos variados, observados os princípios da equidade e da qualidade.

O currículo cumpre a função de orientar as atividades educativas, suas finalidades e as formas de executá-las. Por isso, pode-se considerá-lo como o movimento da instituição educacional, o reflexo das intenções educativas e o processo organizado para o desenvolvimento das aprendizagens. É, portanto, notória a representatividade desse instrumento. Dessa forma, o currículo deve ser atualizado, de forma a encontrar-se acessível e efetivamente representativo das expectativas pedagógicas de todos envolvidos nesse processo, a fim de garantir o respeito às particularidades dos estudantes e oportunizar condições de aprendizagem para todos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Capítulo 5, consolida a Educação Especial como sendo a modalidade educação escolar oferecida ao estudante com necessidades educacionais especiais. Propõe o recurso da Adequação Curricular

como resposta às demandas de aprendizagem. A Resolução nº 02/2001, do Conselho Nacional de Educação, no item III do Art. 8º, descreve, por sua vez, que as escolas da rede regular de ensino devem organizar suas classes comuns a fim de dar suporte para:

Flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória.

Nessa perspectiva, as adequações curriculares são compreendidas como medidas pedagógicas que se destinam ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais de modo a favorecer a sua escolarização. Reitera-se que o currículo regular é tomado como referência básica e, a partir dele, são adotadas formas progressivas para adequá-lo, a fim de nortear a organização do trabalho de acordo com as necessidades do estudante. Essas adequações curriculares correspondem ao conjunto de modificações nos elementos físicos e materiais do ensino, bem como aos recursos pessoais do professor e ao seu preparo para trabalhar com os estudantes. Essas adequações são definidas como alterações ou recursos especiais, materiais ou de comunicação voltados a facilitar a aplicação do currículo escolar de forma mais compatível com as características específicas do estudante.

(ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL PÁGS.5,35 E 37)

A avaliação considerada nessa perspectiva tem caráter formativo, conforme apontam as Diretrizes de Avaliação, ao dizer que:

Por isso se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, voltado para a avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013). A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sócio-políticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos (as) (2014: 8)

Em relação aos alunos especiais um dos procedimentos previsto em lei para garantir uma avaliação justa do processo de ensino e aprendizagem além das adequações curriculares tem se as adequações na temporalidade que referem-se à flexibilização do tempo previsto para a conclusão de determinados conteúdos, objetivos ou unidades curriculares.

A Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, respalda tal procedimento em seu artigo 8º, incisos VIII e IX: Art. 8º As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: VIII – temporalidade flexível do ano letivo, para atender às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência mental ou com graves deficiências múltiplas, de forma que possam concluir em tempo maior o currículo previsto para a série/etapa escolar, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental, conforme estabelecido por normas dos sistemas de ensino, procurando-se evitar grande defasagem idade/série; IX –

atividades que favoreçam, ao estudante que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96.

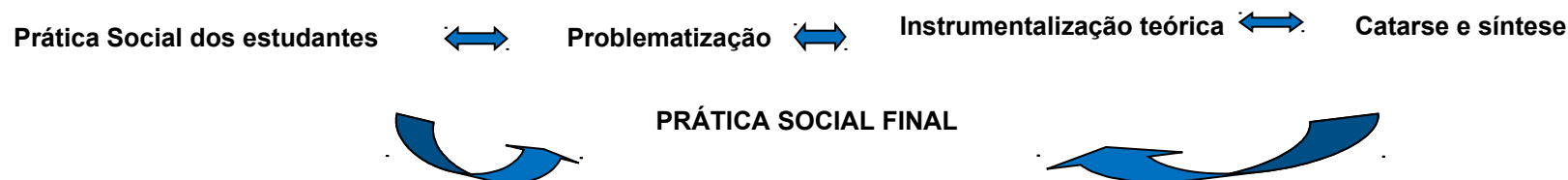
Em consonância com a concepção apontada nos documentos que fundamentam o trabalho pedagógico a ser realizado nas escolas públicas, os Pressupostos Teóricos do Currículo da Educação Básica (2014: 21,22) defendem que “ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica [... e] da Teoria Pós-Crítica”.

Pautada nessas orientações, a Escola Classe 54 de Taguatinga planeja suas ações para o ano letivo de 2020, considerando os eixos transversais propostos no currículo: educação para a diversidade, para a cidadania, para a sustentabilidade e, para e em direitos humanos.

Essa concepção de educação enseja uma Educação Integral, na qual há a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades. Sendo assim, a organização “do trabalho pedagógico a ser desenvolvido pelos professores (as) e estudantes ocorrerá de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: pressupostos teóricos, 2014: 36)”

A teoria apontada nesse currículo apresenta o processo dialético da construção do conhecimento, percorrendo caminhos da prática social, conforme indicada na Figura 1:

Figura 1 – Processo de construção de conhecimentos



Para começar a caminhada e pensando na linha filosófica apontada nas orientações pedagógicas da SEEDF, os professores tornam a avaliação o eixo do seu trabalho pedagógico. Para tanto, os estudos de Emília Ferrero sobre o processo de aquisição da língua escrita, a análise de Vygotsky sobre a interação social e a Zona de Desenvolvimento Real e Proximal, a concepção de avaliação e erro descrita por Esteban e Villas Boas, dentre outros pensadores tornam-se os pilares do trabalho pedagógico.

Considerando tais pressupostos, torna-se essencial conhecer a realidade escolar realizando a avaliação diagnóstica inicial, observando a cultura, as características, necessidades e historicidade dos estudantes.

Dessa forma, durante as coordenações, os professores planejam o modo como se dará a Avaliação Diagnóstica Inicial bem como o processo avaliativo ao longo do ano letivo. O planejamento é realizado entre os professores que atuam no mesmo ano, organizando uma agenda com horário definido para realização de teste como o da PSICOGENESE (Emília Ferreiro), dentre outras estratégias já descritas anteriormente. Para tanto, a equipe de coordenadores pedagógicos, apoia essas práticas, organizando os espaços e tempos de modo que favoreçam às professoras esse contato mais próximo com cada aluno que é tão importante para direcionar a organizar o trabalho pedagógico a ser realizado.

Segundo Tolentino (2012: 3-4), a importância desse momento para que a escola defina seu caminhar significa que:

O processo avaliativo envolve diversas situações, iniciando pela busca de meios para conhecer o pensamento da criança a respeito do conhecimento que se pretende avaliar. Para tanto Ferreira (2007) sugere que a atenção do professor se volte para o recolhimento de informações, para a análise das informações recolhidas, o que resulta na emissão de um juízo de valor expresso de forma qualitativa e quantitativa, conduzindo-o a uma tomada de decisões sobre o caminho de sua provocação pedagógica para que o estudante elabore tal conhecimento. É a avaliação tornando-se o eixo do trabalho pedagógico. A proposição de situações didáticas provocativas à aprendizagem precede a definição de quais “informações se deve recolher, quando, quem, como e para que recolhê-las”, conforme propõem Valadares e Graça (1998 apud FERREIRA, 2007)

A análise das informações recolhidas norteia o trabalho pedagógico a ser realizado tanto pelos professores em sala de aula, bem como a definição de atividades a serem realizadas pela escola, incluindo o planejamento para os reagrupamentos intra e interclasse e o Projeto Interventivo, propostos pelas Diretrizes Pedagógicas do 2º ciclo (2014).

Para a organização do trabalho pedagógico torna-se fundamental o espaço tempo da coordenação pedagógica, uma vez que, nesse momento os professores têm a oportunidade de se encontrarem e planejarem as intervenções didáticas a serem realizadas, o que por vezes, demanda a necessidade da formação continuada, no intuito de se apropriarem de subsídios que auxiliem a prática pedagógica.

Sendo assim, o espaço tempo da coordenação pedagógica cumpre sua função como espaço privilegiado de formação continuada, conforme propõe Candau (2003), tornando-se o momento em que os professores podem elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico realizado.

No momento da coordenação pedagógica, os professores analisam as informações recolhidas, por meio da avaliação diagnóstica e do processo avaliativo, além das avaliações que realizam e registram no cotidiano da sala de aula, com o fim de planejar intervenções didáticas promovendo o avanço dos estudantes em suas aprendizagens. Considerando tais informações, também planejam os reagrupamentos e o Projeto Interventivo, buscando assegurar que todos os estudantes possam aprender.

Para possibilitar o uso da avaliação para as aprendizagens, os professores buscam tornar os estudantes os sujeitos de sua própria aprendizagem, portanto trabalham todos os conteúdos de forma provocativa, propondo a resolução de problemas em que os processos complexos do pensamento sejam exteriorizados conforme o algoritmo individual de cada um, reconhecendo e respeitando a diversidade e os direitos humanos.

Nessa perspectiva, o currículo escolar não é um conjunto de conteúdos prontos a serem repassados aos alunos, mas uma construção e uma seleção de conhecimentos, valores, instrumentos da cultura produzidos em contextos e práticas sociais, buscando valorizar a

Interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos escolares, que são planejados para atender às necessidades específicas dos estudantes e professores.

A organização pedagógica e administrativa da escola assegura que os tempos e espaços escolares sejam fundamentalmente utilizados para a aprendizagem. Desse modo, buscam reconfigurá-los favorecendo a sua utilização pelos estudantes e professores.

A elaboração das atividades pedagógicas a serem realizadas durante o ano letivo começa a ser esboçada durante a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e são constantemente discutidas durante as coordenações coletivas realizadas às quartas-feiras. Nesse sentido, o grupo define as diretrizes para as ações pedagógicas considerando, por exemplo, que a elaboração do Projeto Interventivo será realizada coletivamente, mediante as necessidades apresentadas na Avaliação Diagnóstica Inicial pelas crianças matriculadas do 1º ao 5º ano, em especial àquelas que apresentarem necessidades específicas de aprendizagem que requerem um atendimento individualizado. Além disso, no início e final de cada bimestre letivo, os professores devem realizar uma avaliação diagnóstica da aprendizagem dos estudantes, utilizando de diversas estratégias apontada na Avaliação Diagnóstica Inicial, além de outros procedimentos registrados no cotidiano da sala de aula, como o Portfólio no Acompanhamento das Aprendizagens.

As informações levantadas são analisadas nas coordenações pedagógicas coletivas, procurando estabelecer relações com os resultados de avaliações externas como da Prova Diagnóstica, Avaliação para as Aprendizagens e SAEB, no sentido de garantir a aprendizagem de todos os estudantes.

A análise dos resultados da aprendizagem ocorre também nas reuniões bimestrais de Conselho de Classe das turmas. Essas reuniões são organizadas, bimestralmente, para discutir os avanços e as dificuldades de cada estudante da turma, bem como da turma como um todo, e das turmas do mesmo ano, no sentido de redirecionar o trabalho pedagógico.

A cada reunião são retomados os aspectos discutidos na reunião do bimestre anterior, visando identificar a consolidação dos encaminhamentos registrados, refletindo sobre a prática pedagógica, no sentido de promover a aprendizagem de todos os estudantes. As discussões ficam registradas e são assinadas pelos participantes, depois são arquivadas, ficando disponível para os professores consultarem nas coordenações pedagógicas individuais, podendo auxiliar nos momentos de planejamento e registro no relatório descritivo da turma e dos estudantes.

Considerando a complexidade do cotidiano escolar, participam dessas reuniões a equipe de direção; a equipe de apoio à aprendizagem - SOE, SEAA e Sala de Recursos; as Coordenadoras Pedagógicas e a equipe de professores do ano em questão, quando possível, dos dois turnos.

As reuniões de pais para acompanhamento do trabalho vivenciado pelos estudantes na escola são realizadas bimestralmente. Nesse momento, os professores buscam mostrar a linha filosófica adotada, bem como, os procedimentos avaliativos usados para acompanhamento das aprendizagens. A direção disponibiliza em reunião ou em rede sociais diálogo com os pais, sobre o Projeto Político Pedagógico, considerando o que pode ser consolidado e as questões que demandam maior empenho em sua realização, buscando sua parceria.

Os eventos que ocorrem durante o ano são planejados por toda comunidade escolar dentro do trabalho pedagógico, para tanto são definidos com antecedência, na intenção de que possam ser estabelecidas relações com o trabalho realizado em cada turma.

Cada um dos sujeitos que compõem a história da Escola Classe 54 de Taguatinga é fundamental para garantir o sucesso desse trabalho, portanto somos um em todos e todos em um, nessa construção cotidiana de acolher, participar e se comprometer com nossa escola e seus estudantes.

8. PLANO DE AÇÃO

8.1 . DIMENÇÕES PEDAGÓGICAS

Apresentamos o Plano de Ação da Escola Classe 54 de Taguatinga do ano de 2020 com os principais as principais metas a serem alcançados, observando as dimensões: pedagógica, administrativa e financeira do trabalho escolar que será implementado pelos profissionais da educação desta unidade escolar.

A nossa principal meta é o pleno desenvolvimento dos nossos estudantes, tendo como princípio norteador uma prática pedagógica diversificada que atue para garantir as aprendizagens de nossos educandos em seus múltiplos aspectos. Para alcançarmos êxito nesta proposta a participação de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem com o objetivo de alcançar uma qualidade de ensino digna que garanta os direitos de aprendizagem de nossos estudantes, onde a comunidade escolar se sinta participante deste processo valorizando principal sujeito, o estudante.

A educação se faz na prática da sala de aula que contextualizada com mundo torna os saberes mais ricos e significativos aos estudantes a equipe pedagógica devem superar as limitações impostas pela rotina escolar e assim avançar e prolongar o processo educativo para fora da instituição escolar,

organizando experiências de aprendizagem práticas para além dos muros da escola, trabalhando os diversos conteúdos das várias disciplinas estabelecendo uma ligação entre as matérias ensinadas e a vida cotidiana dos alunos contextualizando o aprendizado dando a este um significado. O estabelecimento de relações entre o ensino praticado na escola e as experiências trazidas pelos alunos possibilitará o desenvolvimento dos estudantes nas diversas ações orientadas permitindo a estes a expressão da individualidade na construção coletiva do conhecimento.

O ato de ensinar-aprender é um processo de mão dupla, ou seja, o trabalho da equipe pedagógica da escola não consiste simplesmente em planejar e transmitir informações ou conhecimentos, mas em apresentá-los sob a forma de problemas, desafios a serem superados, situando-os num contexto e colocando-os numa perspectiva que permita ao aluno estabelecer relações entre a solução e outras interrogações abrangentes.

A equipe pedagógica, nesse processo de organização do conhecimento e no desenvolvimento de competências, deverá estar em constante formação. Assim, considerando as transformações em todos os ramos do conhecimento, moldados pela tecnologia e pelas crescentes inovações verificadas em todos os setores, todos os envolvidos no processo educacional, devem reorganizar suas próprias concepções diante das várias situações que solicitem sua intervenção, e que esta seja feita com acolhimento, participação e comprometimento de maneira equilibrada e criativa

METAS PEDAGÓGICAS PRIORITÁRIAS

- Desenvolver nos espaços das coordenações palestras e encontros com parcerias públicas e privadas, momentos de troca de experiências valorizando os profissionais da escola.
- Dispor para conhecimento e sugestões do Conselho Escolar os planejamentos e ações de nível macro das atividades e projetos a serem desenvolvidos na escola.
- Estruturar ações em conjunto com a equipe pedagógica da escola que visem oportunizar momentos de aprendizagem em diversas situações do cotidiano escolar e em diversos locais dentro e fora do espaço da escola.
- Articular em parceria com a equipe pedagógica o apoio a projetos voltados para todas as áreas do conhecimento e de valorização da cultura.
- Apoiar em conjunto com a equipe pedagógica da escola atividades de que ensinem a utilizar e valorizar os recursos tecnológicos como ferramentas pedagógicas.

- Desenvolver atividades em parceria com a equipe pedagógica da escola que Estimule e valorize iniciativas que contribuam para o processo ensino – aprendizagem dos estudantes que garantam seus direitos de aprendizagem.
- Planejar e executar em consonância com a equipe pedagógica da escola um trabalho coletivo de forma acolhedora, participativa e, valorizando os saberes de nossos profissionais, proporcionando a estes um espaço criativo e propício que contribua estimular o conhecimento dos nossos estudantes.
- Articular em parceria com a equipe pedagógica da escola planejamento didático pedagógico para atuar junto as estratégias de intervenção das aprendizagens.
- Desenvolver em conjunto com equipe pedagógica da escola a elaboração e efetivação constante de teste diagnósticos ou de sondagem das aprendizagens a cada período de avaliação.
- Incentivar a equipe pedagógica da escola a avaliação periódica dos projetos desenvolvidos pela escola.
- Proporcionar momentos de estudos voltados as avaliações externas de larga escala e dos resultados destas e seu impacto nas aprendizagens de nossos estudantes conciliando os múltiplos aspectos necessários à formação do educando.

A melhorias na qualidade da educação na unidade escolar e o acompanhamentos e avaliação das ações pedagógicas devem ser uma atividade constante na rotina de uma equipe gestora pois só assim pode –se perceber quais são os pontos que devem ser ajustados e em quais aspectos podemos avançar pois se todos tivermos claros objetivos que queremos alcançar tornasse mais fácil organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva. E através de um acolhimento efetivo da comunidade escolar estimulando sua participação e seu comprometimento teremos sim condições favoráveis para em parceria vencermos os desafios de proporcionar aos nossos estudantes as garantias de seus direitos de aprendizagem.

Portanto, um dos objetivos primordiais dessa equipe gestora é proporcionar um ambiente de trabalho pedagógico acolhedor, participativo e comprometido envolvendo a todos os seguimentos da escola, buscando desenvolver ações que visem o pleno desenvolvimento dos estudantes, mas garantindo seus direitos de aprendizagem e assim proporcionando uma educação de qualidade.

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Planejar o trabalho pedagógico semanalmente	Planejamento de aulas nas coordenações pedagógicas por grupos, sob a orientação das coordenadoras pedagógicas.	Professores e coordenação pedagógica	Ao final de cada quinzena nas terças e quintas-feiras	Semanalmente nas coordenações pedagógicas de terças e quintas-feiras.
Subsidiar os professores na elaboração e desenvolvimento de projetos	Discussão e elaboração de projetos coletivos e individuais na coordenação coletiva. Estudos de temáticas que contribuam para a formação continuada dos professores.	Professores e coordenação pedagógica.	No decorrer da atividade	Durante todo o ano letivo
Apresentar sugestões de livros infantis de acordo com a faixa etária e com temas da atualidade ao longo do ano.	Seleção de livros infantis pelos coordenadores pedagógicos, professores e responsáveis pela sala de leitura.	Professores, sala de leitura e coordenação pedagógica	No decorrer da atividade com registros no caderno da coordenação pedagógica.	Durante todo o ano letivo.
Formar os coordenadores pedagógicos para atuação político-pedagógica junto aos professores.	Participação no Fórum de coordenadores de acordo com o calendário da CRET	Coordenadores pedagógicos e CRET	Através da atuação dos coordenadores, encaminhamentos e qualidade do trabalho desenvolvido.	De acordo com o calendário da CRET

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Possibilitar a representação da escola em atividades educacionais como: audiências públicas, congressos, palestras, cursos, fóruns educacionais.	Participação dos coordenadores pedagógicos e professores em eventos educacionais como: audiências públicas, congressos, palestras, cursos, fóruns educacionais. Divulgação dos projetos/atividades desenvolvidos na escola, por meio de redes sociais, blog, Canal E e demais meios de comunicação.	Professores e equipe pedagógica Equipe pedagógica.	Através da atuação dos coordenadores, encaminhamentos e qualidade do trabalho desenvolvido Após o desenvolvimento da ação.	No mínimo 1 vez a cada bimestre Sempre que necessário
Desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, traduzindo o respeito a todo tipo de diversidade.	Atividades didáticas, encontros, palestras abordando a temática. Realização da Semana da Inclusão – Dia Nacional de luta das pessoas com deficiência.	Equipe pedagógica	Após o desenvolvimento da ação, com registros	18 a 22 de setembro
Analisar e atualizar a proposta curricular da escola tomando como referência o a BNCC e o Currículo da Educação Básica.	Discussão nos grupos por ano de escolaridade para seleção e organização dos conteúdos e habilidades. Contemplar professores de anos que antecedem e sucedem. Socialização pelos grupos.	Professores e equipe pedagógica	Após a realização da atividade, com registros.	No início de cada semestre letivo, nos dias destinados ao planejamento pedagógico coletivo.
Acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos das Classes Especiais.	Utilização do portfólio para acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos das Classes Especiais.	Professores e coordenação pedagógica	Pelo professor individualmente e pelo grupo nas coordenações pedagógicas.	

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
	Discussão sobre avaliação formativa e uso do portfólio nas Classes Especiais.		Após discussão	Ao longo do ano letivo
Repensar a concepção e a utilização do material concreto, eletrônico e áudio visual na Ed. Especial	Discussão sobre o espaço/tempo pedagógico na Ed. Especial. Estudo sobre o significado do material concreto, eletrônico e áudio visual na Ed. Especial. Discussão de projetos com a utilização do material concreto, eletrônico e áudio visual na Ed. Especial	Professores, coordenadores pedagógicos e especialistas.	Após o desenvolvimento da ação.	Ao longo do ano letivo

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Realizar a avaliação diagnóstica dos alunos do BIA, do 2º bloco (4º e 5º ano), Teste da Psicogênese a cada bimestre para o BIA e provas de avaliação das aprendizagens contextualizadas para 2º bloco (4º e 5º ano)	Realização dos testes da Psicogênese no BIA Provas Contextualizadas de verificação das aprendizagens para 2º bloco (4º e 5º ano) Aplicação de avaliação diagnóstica e de aprendizagem elaborada pelos docentes (Português e Matemática), para identificar as aprendizagens e suas fragilidades e traçar metas para o próximo bimestre mediante análise e propostas do Conselho de Classe	Professores e Equipe pedagógica	No decorrer do desenvolvimento das ações	Em cada bimestre
Diminuir a retenção por faltas ao final do ano letivo	Informar as faltas nos conselhos de classe, reunião com as famílias e encaminhamento ao Conselho Escolar e Conselho Tutelar	Professores e Equipe pedagógica	Ao final de cada bimestre	Ao longo do ano letivo.
Atender às defasagens de aprendizagens dos alunos sempre que identificadas, no intuito de diminuir a retenção no 3º e 5º ano e elevar os índices do IDEB.	Elaboração do Projeto Interventivo envolvendo os profissionais da escola. Organização dos Reagrupamentos intraclasse e interclasse.	Professores e Equipe pedagógica.	No decorrer do desenvolvimento das ações.	No decorrer do ano.

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Otimizar o trabalho das equipes de apoio (SOE/SEA/Sala de Recursos) com reflexo no desempenho dos alunos.	Estudos/ acompanhamento de casos específicos nos momentos da coordenação pedagógica coletiva e conselho de classe	Professores e Equipe pedagógica	No decorrer do desenvolvimento das ações	No decorrer do ano
Discutir a perspectiva da avaliação formativa da Educação Infantil ao 5º ano.	Estudos sobre a temática Avaliação formativa.	Professores e Equipe pedagógica.	Após a realização da ação	No início de cada semestre.
Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o projeto político pedagógico da escola, coletivamente.	Realização de momentos de discussões coletivas e coleta de dados.	Toda a comunidade escolar.	No decorrer da ação.	1º semestre
Organizar o trabalho pedagógico da escola no tocante à realização de atividades (calendário da escola).	Elaboração do calendário escolar da escola.	Direção, professores e coordenadoras pedagógicas	Após a realização da ação.	Semana Pedagógica
Investir na formação continuada dos professores.	Discussão sobre o sentido da Coordenação Pedagógica e da Formação continuada na escola. Planejar, coordenar e avaliar os momentos destinados à coordenação pedagógica coletiva.	Direção, professores e coordenadoras pedagógicas. Equipe pedagógica.	No decorrer da ação. No decorrer da ação.	Ao longo do ano letivo. Ao longo do ano letivo.

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Orientar, acompanhar, conhecer e avaliar a continuidade da implementação do Currículo da Educação Infantil e Educação Básica da SEEDF articulado a BNCC.	Realização de momentos para estudo e discussão sobre o Currículo e a BNCC.	Equipe pedagógica	No desenvolvimento das ações	Ao longo do ano letivo.
Acompanhar a implementação do projeto político pedagógico da escola. Concluir a revisão da organização curricular da EC 54 com a BNCC	Estudos sobre a concepção teórico-metodológica de projeto da escola. Articular a organização curricular da EC 54 com a BNCC Revisão dos objetivos, ações e resultados do projeto.	Toda a comunidade escolar.	A partir das avaliações institucionais.	Ao longo do ano letivo. Sistematicamente ao final do ano letivo.
Divulgar o trabalho pedagógico da escola	Participação em concursos, encontros, seminários, congressos, exposição, mostras locais e regionais.	Direção, professores e coordenadoras pedagógicas.	No decorrer da ação.	Ao longo do ano letivo.
Promover atividades de cunho pedagógico, previstas no Currículo, porém com o intuito também de reunir a comunidade escolar e também angariar recursos financeiros a serem destinados à escola	Festa Junina Multifacetando com a EC 54 Jogos Inter Classes Campus Party EC 54	Toda a comunidade escolar	Após a realização da ação	2º semestre
Realizar o Multifacetando com a EC 54 com o foco na apresentação do trabalho realizado durante o processo de aprendizagem	Multifacetando com a EC 54 para toda a comunidade escolar.	Toda a comunidade escolar	Após a realização da ação, com registros.	2º semestre

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
dos alunos ao longo de todo o ano letivo e confraternização entre a escola e as famílias dos estudantes.				
Inserir alunos e profissionais da educação nas tecnologias da informação e comunicação	Realização de oficinas específicas a cada segmento no Laboratório de Informática.	Equipe pedagógica.	No decorrer da ação.	Ao longo do ano letivo
Promover aproximação das famílias com a escola.	Promoção da Escola de Pais. Sensibilização sobre a importância do acompanhamento das atividades enviadas para casa e comparecimento aos eventos realizados na escola, bem como efetivo apoio e participação na reunião de pais e responsáveis.	Equipe pedagógica Professores EEAA/ SOE	No decorrer da ação	Ao longo do ano letivo.
Planejar, implementar, acompanhar e registrar o processo de avaliação nos níveis: aprendizagem e institucional.	Análise das avaliações diagnósticas, Organização/retorno dos encaminhamentos feitos nos Conselhos de Classe. Análise dos resultados das avaliações de larga escala: Avaliação das Aprendizagens, Prova do SAEB	Toda a comunidade escolar.	Após a realização da ação	Ao final de cada bimestre
Otimização do atendimento na sala de informática	Analisar o equipamento existente e adquirir equipamentos, contratar internet de maior velocidade.	Direção	Após a realização da ação	Ao longo do ano letivo

PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Promover ações que visem o índice do IDEB no sentido de avançar.	Organizar o trabalho pedagógico e identificar as fragilidades na aprendizagem, analisar nos conselhos de classe com intervenções pontuais.	Equipe Pedagógica Professores	Ao final de cada bimestre.	Ao longo do ano letivo
Promover entrosamento entre os professores dos 2 turnos – Encontro dos pares	Promover eventos e reuniões entre os professores, inclusive por ano.	Equipe Pedagógica Professores	Após a realização de cada ação	4 x ao longo do ano letivo

METAS DE APRENDIZAGEM POR ANO

Após avaliação diagnóstica dos alunos a equipe pedagógica da EC 54 com base nos objetivos de aprendizagem do Currículo dos Anos Iniciais da SEDF definiu as metas de aprendizagem para cada ano desde as (Classes Especiais ao 5º ano):

CLASSES ESPECIAIS TGD, TEA E DI, DV.

Observação: Esses objetivos mínimos são FLEXÍVEIS – podem ser alterados sempre que necessário. São INDIVIDUALIZADOS – devem atender as necessidades específicas do aluno e estão VOLTADOS PARA OS PONTOS FORTES do ALUNO.

As habilidades sociais de identidade, cuidado consigo e com o outro e da conquista de autonomia devem ser prioridade dentro do planejamento diário do professor regente que poderá culminar com o currículo mínimo proposto abaixo.

❖ Língua Portuguesa

- ✓ Reconhecer o pré-nome e escrever com ou sem auxílio de ficha;
- ✓ Reconhecer algumas letras do alfabeto com ou sem consciência fonológica.
- ✓ Ler e escrever (de acordo com as possibilidades motoras) algumas letras do alfabeto em caixa alta;

- ✓ Estabelecer relação entre a figura e a letra, de forma lúdica;
- ✓ Ouvir e manusear diversos gêneros textuais;
- ✓ Estimular/ ampliar a oralidade/ comunicação global afim de compreender o que é solicitado.
- ✓ Compreender regras e comandos;
- ✓ Participar na produção de textos coletivos orais e escritos.

❖ Matemática

- NÚMEROS E OPERAÇÕES

- ✓ Contagem (correspondência n° e quantidade).
- ✓ Fazer uso de jogos em atividades cotidianas com números cardinais e ou ordinais;
- ✓ **Comparar, seriar, incluir, ordenar e realizar conservação de quantidade;**
- ✓ Ter noção de Juntar, separar, partilhar, adicionar parcelas iguais. (Adição, subtração, divisão, multiplicação).
- ✓ Realizar composição e decomposição (montinhos e soltos) de numerais envolvendo unidade e dezena (com construção da dezena);
- ✓ Resolver situações-problema com experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

- ESPAÇO E FORMA

- ✓ Reconhecer seu próprio corpo Como referencial de orientação e deslocamento no espaço próximo ou em trajetórias familiares (para cima e para baixo, para frente e para atrás, para dentro e para fora, para direita e para a esquerda, etc.)
- ✓ Identificar as figuras geométricas planas (quadrado, triângulo, círculo e retângulo), estabelecendo relações com sua representação no cotidiano.

- GRANDEZAS E MEDIDAS

- ✓ Situar-se no tempo utilizando gradativamente conceitos matemáticos;
- ✓ Instrumentos tais como: agenda e calendário;
- ✓ Utilizar parte do corpo como unidade de medida;
- ✓ Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário.

- TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- ✓ Organizar registros das informações em tabelas simples e em gráfico de colunas (pictóricos e corporais), com registro do professor em variados suportes;

1º ANO

❖ Língua Portuguesa

- ✓ Reconhecer o alfabeto com consciência fonológica e topográfica, identificando as possibilidades de combinação para formação de sílabas e palavras;
- ✓ Ler e escrever em caixa alta, reconhecendo letras em diferentes formas;
- ✓ Estabelecer relação entre significante e significado (relação: palavra/objeto). Compreender no mínimo a estrutura silábica C/V para ler e escrever pequenos textos de forma compreensível, com encadeamento de ideias, Como autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.
- ✓ Reconhecer e ler diversos gêneros textuais mais próximos do contexto escolar, com base em suas características gráficas.
- ✓ Chegar ao final do ano letivo no nível A1 da psicogênese da escrita;

❖ Matemática

• NUMEROS E OPERAÇÕES

- ✓ Ler, escrever e sequenciar números de 0 a 99 estabelecendo relações entre o numeral e a quantidade;
- ✓ Fazer uso de jogo em atividades cotidianas com números cardinais e/ou ordinais;
- ✓ Comparar, seriar, incluir, ordenar e realizar conservação de quantidade (crescente e decrescente, antecessor e sucessor).
- ✓ Somar e subtrair operações simples.
- ✓ Ter noção de multiplicação e divisão.
- ✓
- ✓ Compreender a lógica do sistema de numeração decimal a partir da construção de grupos (grupos de 10) com o respectivo registro simbólico;
- ✓ Noção do sistema monetário brasileiro;
- ✓ Realizar composição e decomposição de numerais envolvendo unidade e dezena (com construção da dezena).
- ✓ Resolver situações- problemas significativos de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

- ESPAÇO E FORMA

- ✓ Reconhecer seu próprio corpo Como referencial de orientação e deslocamento no espaço próximo ou em trajetórias familiares (para cima e para baixo, para frente e para atrás, para dentro e para fora, para direita e para esquerda, etc.)
- ✓ Identificar as figuras geométricas planas (quadrado, triângulo, círculo e retângulo), estabelecendo relações com sua representação no cotidiano.

- GRANDEZAS E MEDIDAS

- ✓ Situar-se no tempo utilizando gradativamente instrumentos tais como: agenda e calendário;
- ✓ Utilizar parte do corpo como unidade de medida
- ✓ Reconhecer cédulas e moedas do sistema monetário.

- TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES

- ✓ Organizar registros das informações em tabelas simples e em gráficos de colunas (pictóricos)

2º ANO

- ❖ Língua Portuguesa

- ✓ Conhecimentos linguísticos articulado com textos: estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC, dígrafos (duas letras um som: nh, lh, ch, rr, ss, gu, qu). Correspondências regulares: C/QU, G/GU, E ou I ou u, z, r/rr, nasalações M e N, uso S/SS;
- ✓ Pontuação observação no texto para a compreensão do sentido produzido (!, ? , . , __)
- ✓ Participar e discutir oralmente a cerca de uma determinada temática expondo sua opinião diante da turma.
- ✓ Ler e interpretar comandos e textos simples, realizando intervenções necessárias;
- ✓ Sistematizar os três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) em contexto verbal e não-verbal, passando da leitura objetiva para a intertextualidade.
- ✓ Compreender e reconhecer a funcionalidade e a intencionalidade dos diversos tipos de texto.
- ✓ Ler e produzir textos simples de diferentes gêneros com criatividade, coerência e coesão.
- ✓ Chegar ao final do ano letivo no nível alfabetizando 2 ou 3.

Alfabetizado 2: nessa etapa o aluno rompe com a ideia de que todas as sílabas têm por obrigação a escrita de 2 letras em ordem rígida: primeiro consoante e depois a vogal. Constrói, então, a hipótese de que cada letra possui um som. O “pro” de professora passa a ser escrito “por”, “poro” ou mesmo o “pro” corretamente. O “secevo” (escrevo) do Alf. 1 passa por exemplo a “esqrevo”.

Alfabetizado 3: o aluno aqui descobre que sua hipótese está correta, principalmente devido às nasalizações am, em, in, on, um

(dígrafos vocálicos) que podem ser escritos “am”. “em”, “im”, “om”, “um” ou ainda “ão”, “õe”, “õe”.

A elas se agregam os dígrafos consonantais que representam sons únicos escritos com duas letras, então, ao descobrir que duas letras podem representar um único som, o aluno consegue escrever, por exemplo a palavra “andando”.

❖ Matemática

• NÚMEROS E OPERAÇÕES

- ✓ Ampliar a contagem, ler, escrever e sequenciar números de 0 a 999 estabelecendo relações entre o numeral e a quantidade;
- ✓ Compreender o sistema de numeração decimal até a ordem das centenas, desenvolvendo atividades de agrupamento e desagrupamento, além do valor posicional dos números, composição e decomposição.
- ✓ Interpretar e resolver situações- problemas significativos de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e/ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

• ESPAÇO E FORMA

- ✓ Reconhecer e identificar as principais figuras planas e sólidas;
- ✓ Aplicar conceitos de representação espacial através do posicionamento e comparações;
- ✓ Noção de lateralidade, posicionamento e comparações;

• GRANDEZAS E MEDIDAS

- ✓ Utilizar o calendário como instrumento de medida de tempo e relógio para espaços de tempo;

- ✓ Compreender a ideia de grandezas e medidas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo;
- ✓ Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, através de atividades lúdicas;

- TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- ✓ Ler, interpretar e registrar gráficos a partir de diferentes situações e informações coletas no cotidiano.
- ✓ Fazer pesquisas em grupos a partir de situações do cotidiano com registro em tabelas de informação.

3º ANO

❖ Língua Portuguesa

- ✓ Ouvir e relatar com autonomia e criticidade experiências, vivências e diferentes temáticas, expondo opinião, sintetizando ideias e defendendo pontos de vista.
- ✓ Ler, identificar e interpretar comando e diferentes gêneros textuais e diferentes portadores de textos com autonomia, reconhecendo a funcionalidade e diferenciando a intencionalidade de cada um e realizando intervenções necessárias.
- ✓ Iniciar a produção de diferentes gêneros textuais, com autonomia e observando sinais de pontuação mais usuais (. , ! ? : -) e parágrafos.
- ✓ Utilizar os três níveis de leitura (objetiva, avaliativa e inferencial) com autonomia, utilizando as estratégias de decifração, seleção, antecipação e verificação.
- ✓ Revisar os textos produzidos, fazendo uso do monitoramento da escrita.
- ✓ Chegar ao final do ano letivo no nível alfabetizado 3 ou 4 em palavras e texto.

Alfabetizado 3: o aluno aqui descobre que sua hipótese está correta, principalmente devido às nasalizações an, en, in, on , um (dígrafos vocálicos) que podem ser escritos “am”, “em”, “im”, “om”, “um” ou ainda “ão”, “õe”, “ãe”.

A elas se agregam os dígrafos consonantais que representam sons únicos escritos com duas letras. Então, ao descobrir que duas letras podem representar um único som, o aluno consegue escrever, por exemplo, a palavra “andando”.

Alfabetizado 4: mais um conflito. Mais uma descoberta! O aluno percebe que uma consoante pode estar desacompanhada de uma vogal. Como por exemplo: pneu, advogado, objeto.

Ao chegar a este esquema de associação letra/ som, o aluno tem convicção de que, pronunciando cuidadosamente a palavra, ele saberá como escrever cada sílaba.

❖ Matemática

• NÚMEROS E OPERAÇÕES

- ✓ Ler, escrever e sequenciar números até centena de milhar, estabelecendo relações entre o numeral e a quantidade.
- ✓ Compreender o Sistema de Numeração Decimal, o valor posicional dos números, compor e decompor.
- ✓ Resolver situações- problema com o uso de diferentes estratégias (cálculo mental, algoritmo, leitura de imagens, interpretação de tabelas...) em operações de adição e subtração envolvendo unidade, dezena, centena e milhar com agrupamento e desagrupamento e multiplicação (até a centena) e divisão simples.

• ESPAÇO E FORMA

- ✓ Identificar e nomear, figuras e sólidos geométricos (cubo, cilindro, paralelepípedo...)

• GRANDEZAS E MEDIDAS

- ✓ Utilizar o calendário como instrumento de medida de tempo e relógio para espaços de tempo.
- ✓ Ler e escrever valores referentes ao Sistema Monetário (representação numérica e por extenso)

- ✓ Compreensão e utilização de medidas de massa, capacidade e de comprimento em situações cotidianas.
- ✓ Conhecer e utilizar Dobro, tripulo e metade;

• TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- ✓ Realizar pesquisa (coleta de dados), interpretar e organizar dados em tabelas e gráficos.

❖ MÍNIMO

- LÍNGUA PORTUGUESA

✓ A3- (no mínimo)

Obs: olhar diferenciado para os alunos retidos do ano anterior

- MATEMÁTICA

✓ Leitura e interpretação de problemas, adição e subtração com agrupamento e desagrupamento.

✓ Sistema de numeração décima até a centena de milhar.

✓ Noções de Multiplicação;

4º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

- Produzir textos utilizando paragrafação, pontuação, translineação, coerência e coesão de ideias, sem perder de vista as noções gramaticais contextualizadas;
- Criar estratégias para revisão e reestruturação do seu texto;
- Ler e interpretar textos de diversos gêneros, com autonomia;
- Trabalhar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos, etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido;
- Ter noções de regularidades e irregularidades ortográficas.

MATEMÁTICA

- Reconhecer e utilizar o SND até centena de milhar;
- Adicionar e subtrair com todas as dificuldades até centena de milhar;
- Multiplicar e dividir (com um algarismo no multiplicador/ divisor) até centena de milhar;
- Noção de fração e números decimais;

- Ler e interpretar textos, comandos, tabelas e gráficos;
- Perceber-se no espaço físico, deslocando e organizando-se com autonomia e eficiência;
- Reconhecer e descrever formas geométricas tridimensionais e bidimensionais;
- Identificar e utilizar o Sistema Legal de Medidas (medidas fundamentais, mais significativas para o aluno, comprimento: m, cm, mm, km; volume: l, ml; Massa: kg e g) e medidas de tempo;
- Resolver situações problemas diversas com autonomia e independência;
- Enfatizar partilha e a medida na divisão pra facilitar o entendimento de conteúdo futuros;
- Noções dos números fracionários (leitura, representações, adição e subtração com o mesmo denominador)
- Sistema monetário brasileiro;
- Estabelecer relações de ordens de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas. ✓ Perceber e reconhecer diferenças e características relacionadas a gênero, biótipo e habilidades. ✓ Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais TGD e altas habilidades, superdotação em atividades propostas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividades e jogos recreativos, brincadeiras que possibilitem a combinação das habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas. ✓ Jogos que incluam meninos e meninas como futebol misto, jogos cooperativos. ✓ Jogos adaptados, expressão corporal (mímicas), circuitos psicomotores com habilidades básicas combinadas.

5º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

- Produzir textos utilizando paragrafação, pontuação, translineação, coerência e coesão de ideias, sem perder de vista as noções gramaticais contextualizadas;

- Criar estratégias para revisão e reestruturação do seu texto;
- Ler e interpretar textos de diversos gêneros, com autonomia;
- Reconhecer a funcionalidade dos gêneros literários e a aplicação destes em determinadas situações;
- Aplicar regras de acentuação gráfica.
- Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e na escrita.

MATEMÁTICA

- Reconhecer e utilizar o SND até centena de milhão;
- Adicionar e subtrair com todas as dificuldades até centena de milhão;
- Multiplicar e dividir (com dois algarismos no multiplicador/ divisor) até centena de milhão;
- Ler e interpretar textos, comandos, situações problemas, tabelas e gráficos;
- Perceber-se no espaço físico, deslocando e organizando-se com autonomia e eficiência;
- Reconhecer e descrever formas geométricas tridimensionais e bidimensionais;
- Ler, escrever e fazer cálculos com números decimais e fracionários;
- Resolver cálculos com porcentagem;
- Resolver situações- problemas diversos com autonomia e independência;
- Reconhecer e utilizar o Sistema Legal de Medidas e as medidas de tempo;
- Sistema monetário;
- Arredondamento de números;

OBJETIVOS	CONTEÚDOS
✓ Participar de atividades propostas praticando com confiança as habilidades já adquiridas.	✓ Jogos e brincadeiras populares da cultura brasileira.

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender regras adaptando-as ao contexto em que jogos e esportes estão inseridos. ✓ Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em práticas de atividades motoras. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Jogos pré-desportivos (queimada, artilheiro, gol a gol e outros) ✓ Noções de competições, cooperação, regras, adversários em ambiente esportivo, realização de jogos competitivos, copa. ✓ Jogos cooperativos, jogos interativos, conteúdo de lutas.
--	--

PARÂMETRO MÍNIMO

- LÍNGUA PORTUGUESA

- ✓ Produzir textos utilizando paragrafação, pontuação, translineação, coerência e coesão de ideias, sem perder de vista as noções gramaticais contextualizadas;
- ✓ Criar estratégias para revisão e reestruturação do seu texto;
- ✓ Ler e interpretar textos de diversos gêneros, com autonomia.

- MATEMÁTICA

- ✓ Reconhecer e utilizar o SND até centena de milhão;
- ✓ Adicionar e subtrair com todas as dificuldades até centena de milhão;
- ✓ Multiplicar e dividir (com dois algarismos no multiplicador/ divisor) até centena de milhão;

- ✓ Ler e interpretar textos, comandos, situações problemas, tabelas e gráficos;
- ✓ Resolver situações- problemas diversos com autonomia e independência.

8.2 . DIMENÇÕES ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS

A escola tem como um dos seus objetivos capacidade de construir relações e estabelecer um clima de confiança mútua entre os membros da comunidade escolar a capacidade de comunicação. A escola é o espaço próprio da tarefa educativa, nela atuam profissional cuja tarefa está ligada à transmissão dos conhecimentos acadêmicos, culturais e sociais, todos que atuam na escola estão interligados a um único objetivo: Educar.

Educa-se em todos os momentos dentro de uma Unidade de Ensino, desde a portaria ao uso da sala de leitura, secretaria, sala de vídeo e demais dependências da escola. Sendo assim, todos têm o compromisso de educar e auxiliar no desenvolvimento de relações sociais no espaço escolar. Portanto a administração escolar está inserida nessa concepção de educação, agindo de forma coesa, ética, participativa e flexível. Administrar uma Unidade de Ensino não é tarefa fácil, porém deve caracterizar toda uma organização para oferecer um ambiente favorável de trabalho onde vigore o acolhimento humano com profissionalismo proporcionando uma participação efetiva de todos os servidores e comunidade comprometidos com a gestão pública de excelência atendendo a todos de maneira transparente e com equidade dentro das leis que regem a administração pública.

Administrar os recursos financeiros de uma escola requer organização, responsabilidade e transparência, uma vez que a gestão dos recursos públicos é regulada pelas leis federais de Direito Financeiro. Administrar o orçamento destinado a Unidade Escolar passa por um processo de visão geral das necessidades da instituição, esse olhar panorâmico é conseguido com a reunião de representantes dos diversos seguimentos da escola representados pelo Conselho Escolar e pelo Conselho Fiscal. Para garantir a real efetivação das prioridades a serem atendidas como o recurso disponível, vale se perguntar o que é imprescindível para a escola neste momento? Materiais? Obras de reparo? Aquisição de equipamentos? Etc. As respostas devem vir de uma ata de prioridades cada item ganha uma ordem de urgência antes da distribuição dos recursos desta forma o processo se faz participativo e transparente e comprometido com as necessidades reais.

Outra forma da escola gerenciar recursos se faz por meio da APM (Associação de Pais e Mestres). Entidade civil com personalidade jurídica própria, sem caráter lucrativo, formada por pais, professores, alunos e funcionários da escola, regida por estatuto ou regulamento próprio definido por seus membros, de acordo com a legislação em vigor e as diretrizes do colegiado da unidade escolar. Algumas das responsabilidades da APM são: procedendo às necessidades de mudança para a realidade da escola e comunidade junto ao conselho deliberativo; administrar a associação segundo as normas expressas no estatuto; e manipular recursos financeiros oriundos de promoções realizadas pela comunidade e de convênios firmados.

METAS ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS PRIORITÁRIAS

- Incentivar a equipe administrativa da escola a avaliação periódica das ações desenvolvidas na escola.
- Disponibilizar através de diversos meios a visibilidade e a transparência das ações efetuadas.
- Proporcionar a todos da equipe administrativa da escola a convivência com o grupo docente, discente e comunidade escolar local em um espaço acolhedor, participativo e comprometido comungando de decisões baseadas nas leis e princípios que regem a administração pública.
- Adotar mecanismos eficientes e claros de comunicação entre a escola e a comunidade escolar.
- Propor ações e atividades de integração que favoreçam um ambiente agradável, seguro, organizado, acolhedor, participativo e comprometido para toda a comunidade escolar.
- Gerenciar de forma responsável e transparente os recursos financeiros.
- Avaliar em conjunto com o Conselho Escolar e Fiscal de forma participativa o uso dos recursos destinados à unidade escolar.
- Adotar mecanismos eficientes e claros para apresentar com transparência dos aspectos financeiros da escola.
- Oportunizar a comunidade escolar participar das decisões de emprego dos recursos financeiros da escola via conselho escolar constituindo ata de prioridades.
- Incentivar a comunidade escolar a fiscalizar a administração e o emprego das verbas públicas através do conselho escolar e fiscal.

- Destinar os recursos arrecadados por meio de ações pedagógicas e atividades sociais vinculadas a APM (Associação de Pais e Mestres) junto à comunidade escolar, para fins de atendimento as necessidades diárias prioritariamente dos alunos e em segundo momento da escola.
- Apresentar periodicamente balancete dos recursos adquiridos via APM (Associação de Pais e Mestres) a comunidade escolar.

Compartilhar as ações é tarefa importante para garantir o envolvimento de todos os agentes no cotidiano escolar. Sempre prezando pelo bem da administração pública com transparência, profissionalismo, equidade, humanidade e seguindo as leis e diretrizes que a regem.

PLANO DE AÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRO				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>Criar mecanismos de promoção da valorização de todos os profissionais envolvidos no processo educativo.</p> <p>Promover a melhoria das relações interpessoais</p>	<p>Realização de palestras, encontros e momentos que possibilitem a melhoria das relações profissionais, bem como a valorização dos mesmos.</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>No desenvolvimento das ações.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>
<p>Reforma do piso externo da escola.</p>	<p>Buscar junto à engenharia da SEEDF e NOVACAP a reforma.</p> <p>Buscar emenda parlamentar recursos do estado.</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Após realização da ação</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>Reforma do telhado que apresenta vazamentos</p>	<p>Acionar a engenharia da SEE/DF</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Após realização da ação</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>Dinamizar a APM para agregar resultados positivos com contribuição voluntária para a aplicação na melhoria e solução de</p>	<p>Realizar a eleição da diretoria da APM, realização das campanhas incentivando seu fortalecimento e doações, contribuição dos pais. Prestação</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Após realização da ação</p>	<p>Ao longo do ano</p>

PLANO DE AÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRO

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
pequenos problemas da Instituição.	de contas.			
Definir prioridades de estrutura logística e financeira na utilização das verbas recebidas pela unidade escolar.	Reunião com o Conselho Escolar E fiscal com tomada de decisões sobre o cotidiano escolar	Equipe gestora e Conselho Escolar	No decorrer da ação	Mensalmente
Reforma dos banheiros dos alunos no bloco C	Articulação junto à empresa terceirizada da SEEDF para a reforma Buscar Emendas Parlamentares	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano
Promover a Sala de Leitura, laboratório de Informática, Materiais para Projeto Ed. Com o Movimento bem como para a Recreação e o Recreio.	Promoção de atividades com o intuito de valorizar as ações da Sala de Leitura, laboratório de Informática, Projeto Ed. Com o Movimento, a Recreação e o Recreio. Aquisição de novos livros, computadores e Internet com velocidade, materiais eletrônicos e materiais recreativos e esportivos.	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano
Revitalizar a sala de coordenação pedagógica	Melhorar da Internet, Aquisição de mais computadores e mobiliário	Equipe Gestora	Após realização da ação	Ao longo do ano
Desempenhar as atividades administrativas e burocráticas dentro dos prazos estabelecidos	Cumprimento na execução e entrega de documentos à CRE via SEI ou pessoalmente	Equipe gestora	Nos momentos de avaliação institucional e no decorrer das ações.	Ao longo do ano letivo

PLANO DE AÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRO				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
utilizando –se do SEI	Participação efetiva em reuniões e convocações da CRE			
Realizar e divulgar a prestação de contas das verbas recebidas e APM	Expor em mural para divulgação da prestação de contas da unidade escolar.	Equipe gestora	Nos momentos da avaliação institucional	Ao longo do ano letivo.

SERVIDOR READAPITADO OU EM RESTRIÇÃO DE FUNÇÃO:

Respeitado o previsto no art. 277 da LC 840/2013, o servidor readaptado efetivo da Carreira Magistério Público, que sofreu redução definitiva da capacidade laboral, comprovada pela área de saúde pertinente; com laudo de Readaptação: documento emitido pela área de saúde pertinente, contendo informação das atividades a serem desempenhadas, assim como as restritas;

A formação continuada, entendida como princípio de valorização dos profissionais da educação readaptados, deve ser assegurada, prioritariamente, pela EAPE, que garantirá a esse profissional a possibilidade a continuidade de aperfeiçoamento em sua area.

Poderá atuar nas seguintes áreas da UE:

- Biblioteca escolar/sala de leitura;
- Em videoteca, laboratório de informática;
- Em atividades de apoio pedagógico, tais como: atendimento à comunidade escolar, acompanhamento de atividades pedagógicas complementares (reforço e/ou atendimento individual ou em pequenos grupos) e outras correlatas;
- Em projetos previstos no PPP da UE

PLANO DE AÇÃO – PROFESSORES READAPTADOS / CARREIRA ASSISTÊNCIA

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Apoio ao atendimento e recepção na direção da escola.	<p>Auxiliar no encaminhamento da resolução de problemas do cotidiano, orientando e realizando a comunicação com toda a comunidade escolar.</p> <p>Encaminhar alunos às salas de aula, controlar atrasos e saídas antecipadas</p> <p>Realizar triagem de atendimento aos pais, responsáveis e comunidade escolar encaminhando de acordo com as suas necessidades</p>	Graça	Ao final de cada bimestre	Ao longo do ano.
Controle de doações e ações da APM.	Receber doações, prestar contas à comunidade	Wilda Alencar	Ao final de cada bimestre	Ao longo do ano.
<p>Controle e Organização de Verbas</p> <p>Controle de Merenda escola</p>	<p>Prestação de contas do PDDE e PDAF</p> <p>Reunião com a CRET</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>Rosa Cristina Silva Costa</p>	<p>Ao final de cada bimestre</p> <p>Mensalmente</p>	Ao longo do ano.

PLANO DE AÇÃO – PROFESSORES READAPTADOS / CARREIRA ASSISTÊNCIA

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
Organização, distribuição e controle de material ensino-aprendizagem (sala de material pedagógico)	Organizar o material, fazer levantamento de necessidades, selecionar, separar e entregar material solicitado pelo professor.	Iona e Salete	Ao final de cada bimestre	Ao longo do ano.
	Organizar os vídeos, fazer			

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - SOE

Orientador Educacional: Silvania Mayra de Carvalho e Keila Farias

	Quais são as principais demandas/ necessidades da sua escola, segundo a Proposta Pedagógica?	Quais são as ações pretendidas pela escola para atender as demandas apontadas?	Como o Orientador Educacional estará envolvido nas ações pretendidas pela escola?
1º LUGAR	Possibilitar um ensino de qualidade a todos os alunos	<ol style="list-style-type: none">1) Identificar fatores comportamentais que interferem no rendimento escolar / atividades.2) Propor medidas de intervenção para possíveis soluções das dificuldades de rendimento / aprendizagem, visando ações preventivas e curativas em parceria com a EEAA.	<ol style="list-style-type: none">1) Participação direta e indireta junto aos professores e alunos.2) Atendimento individualizado e coletivo.
2º LUGAR	Otimizar a parceria família, pais e escola	<ol style="list-style-type: none">1) Participar do processo de integração escola-família e comunidade, situando os aspectos preventivos e curativos com oficinas e palestras.2) Despertar a conscientização do alunado quanto ao seu aspecto vital, contextualizado às condições familiares, educacionais e sociais, levando em conta a inclusão dos alunos com necessidades especiais.	<ol style="list-style-type: none">1) Atendimento específico às famílias a partir das necessidades identificadas.2) Palestras e oficinas entre outras atividades.
3º LUGAR	Proporcionar relações interpessoais de qualidade comportamental em toda comunidade escolar.	<ol style="list-style-type: none">1) Viabilizar condições favoráveis nas relações interpessoais dos sujeitos atuantes no cenário escolar (Direção, Secretaria, corpo docente, biblioteca e servidores em geral).2) Informar sobre a sexualidade humana e vícios (drogas, informática, celulares, etc.), conforme a idade e o nível educacional, com vistas à valorização global do ser humano.	<ol style="list-style-type: none">1) Participação nas coordenações.2) Debate sobre as necessidades identificadas.3) Aplicação de técnicas e atividades sobre relações interpessoais.

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM – SEAA

Pedagoga: Delcilene Carvalho

Psicóloga itinerante:

OBJETIVO GERAL

Assessorar a prática pedagógica e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar Mapeamento Institucional (MI): análise da escola em suas várias dimensões pedagógica, administrativa, social, cultural entre outras, para conhecer melhor a instituição, analisar o que pode estar promovendo o fracasso e/ou o sucesso no âmbito do espaço escolar. O mapeamento institucional deve ser realizado no início da atuação do SEAA e atualizado em seu decurso, caso haja mudanças na escola.
- Assessorar a comunidade escolar com ações de caráter preventivo, visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar, tais como:
 - Acompanhar o processo de ensino aprendizagem (refletir acerca da forma pela qual se dá a aplicação de técnicas e métodos pedagógicos) ao longo do ano letivo.
 - Oportunizar momentos para discussões acerca das práticas de ensino.
 - Intervir junto às situações de queixas escolares.
 - Participar das coordenações coletivas e dos conselhos de classe.
 - Apoio junto ao professor e equipe gestora.
- Atender, em grupo e/ou individualmente, os alunos com queixas escolares.
- Escrever relatório de avaliação e intervenção educacional – ao final do PAIQUE, independente da fase em que se tenha encerrado.

- Criar espaço para encontros entre os profissionais do SEAA para trocas de experiências, conforme cronograma estabelecido pela coordenação intermediária.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSO GENERALISTA E SALA DE APOIO

Professoras: Maria Cecília Pereira Alexandre, Eliane Maciel Pinto, Andreia Wolney de Melo e Caroline de Castro Correa Ferreira

OBJETIVOS:

- Acompanhar e atender estudantes com deficiência e transtornos.
- Orientar os professores que atuam em turmas inclusivas e famílias dos estudantes com deficiência e transtornos
- Orientar e acompanhar as atividades dos ESV.

METAS E AÇÕES

O atendimento a ser realizado nas salas de recursos e apoio a aprendizagem tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento dos estudantes com deficiência e transtornos, oferecer atividades diversificadas e enriquecedoras, como também colaborar com o trabalho do professor regente da inclusão, tendo em vista as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, orientar as famílias, encaminhar estudantes para atendimentos complementares, quando necessário e promover um ambiente inclusivo na unidade escolar a partir de reflexões e debates durante as coordenações, reuniões coletivas e reuniões com responsáveis, contribuindo com a qualidade da escola inclusiva. Para conhecer o contexto escolar e identificar sensibilidades em relação ao processo de inclusão será desenvolvido o projeto “NOSSAS DIFERENÇAS NOS FAZEM ESPECIAIS”, por meio da apresentações e ações culturais e artísticas. As atividades serão desenvolvidas com todas as turmas da escola com a intenção de provocar uma reflexão e colher informações dos estudantes, por meio de ilustrações e textos que descrevam o que eles compreendem sobre as diferenças. Durante o ano as apresentações e ações culturais e artísticas com as turmas ouvindo opiniões de estudantes desenvolveremos ações que visem a conscientização dos estudantes sobre a inclusão objetivando que “NOSSAS DIFERENÇAS NOS FAZEM ESPECIAIS” e que não precisamos sermos todos iguais e é estas diferenças que é nos fazem todos especiais, essa ideia vem apoiar a promoção e conscientização de atitudes a favor da inclusão ajudando a

desenvolver nossa percepção para o entendimento que SOMOS TODOS DIFERENTES e devemos ser respeitados assim. Valorizar o que somos e não desejar ser igual aos outros.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO (Localizada fora do espaço físico da EC 54)

A Sala de Recursos de Altas Habilidades/Superdotado atualmente apresenta uma dinâmica de atendimento diferenciada, na qual abriga em um único espaço a itinerância, o atendimento da psicóloga e as turmas nas áreas de Atividades, Artes Plásticas-Visuais, Linguagens/Humanas e Ciências da Natureza/Matemática. Tal dinâmica favorece o crescimento qualitativo e quantitativo do atendimento educacional especializado, beneficiando o planejamento e trocas de experiências pedagógicas entre professores, otimização das avaliações psicológicas dos estudantes, reuniões/palestras para pais ou responsáveis e a realização de um trabalho transdisciplinar. Esta Sala de Recursos recebe estudantes da Educação Infantil até o Ensino Médio, bem como crianças que apresentam dupla excepcionalidade: a superdotação vinculada a outros diagnósticos e transtornos, como TDAH, TOD, TOC, Asperger, Surdez, Deficiência Visual (cego) ou dificuldades de aprendizagem (Dislexia, Dislalia, Discalculia, Disortografia, Disgrafia). Ainda, coordena projetos como a Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA), Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR), disponibiliza o espaço para a formação de professores em parceria com o Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE) e auxilia em projetos de pesquisa de estagiários da Universidade de Brasília e demais instituições de ensino superior.

Salas e professores

Área de Atendimento Professor (a)

Atividades- Educação Infantil/Séries Iniciais- Sheila Lima

Artes Plásticas-Visuais -Antônio de Paula

Linguagens/ Humanas- Marta Mendes

Ciências da Natureza/Matemática- Francisco Sales

Robótica Educacional -Antônio Giovani

Psicóloga -Sem psicologa

Adminstrativo/itinerância -Ana Maria Baião e Fabiana Pires

AEE/Generalista- sala de apoio do CEMAB Carolina Queiroz

Atividades- No momento sem professor, porém os cursos da EAPE acontecem nela.

Nosso horário de atendimento: 8h às 12h 14h às 18h Os estudantes saem a partir das 11h pela manhã e das 17h pela tarde, mas os professores permanecem em atendimento ou coordenação até o final do horário. Em geral, todas as salas de AHSD seguem esse horário, pois os estudantes têm ao turno contrario pouco tempo para o almoço e deslocamento a escola regular.

Em nossa sala é oferecido alimentação/lanches aos estudantes. Em geral os lanches prontos (biscoitos, leite, sucos, vitaminas, frutas) pois não temos cantina para o preparo dos alimentos e nem utensílios. A regional de ensino disponibilizou o servidor de apoio que todos os dias passa nas salas, registra a quantidade de estudantes, prepara os alimentos e traz ao espaço em um carrinho vindo do refeitório do CEMAB.

A sala de Robótica Educacional na Perspectiva de Atendimento ao Estudante com Altas Habilidades/Superdotação está integrada ao projeto de pesquisa aprovado pelo edital 13/2016 da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF). Foi com esse projeto que conseguimos a compra de diversos materiais eletrônicos, contratação de monitores especializados, para a montagem de duas salas de recursos em AHSD (Taguatinga e Ceilândia). Nosso professor de 20h é o único do AEE/AHSD-DF nesta carga horário, devido ao projeto. Nesta área temos poucos profissionais qualificados para atuarem neste segmento.

Contamos também com outros espaços: - Cozinha; - Banheiro feminino estudantes; - Banheiro masculino estudantes; - Depósito pequeno, Banheiro menor dos professores (desativado para depósito de materiais de limpeza); - Banheiro menor das professoras; - Estacionamento; - Um tanque na área externa para limpeza; - Hall para exposição de projetos, manifestação artística e cultural entre as salas. Neste espaço realizamos nossas reuniões de pais e onde se encontra um filtro de água; - Guarita; no momento não temos contribuição voluntária dos pais; - Iniciamos no segundo semestre de 2019 uma parceria com a APAM da EC54 pela indicação da CRET para pagar os custos da internet.

Nosso quadro de apoio dos vigias: - Alomanto Guedes - José Aparecida - Nelci – Lúcio

No momento não temos mais porteiros.

No apoio da limpeza contamos com duas servidoras da Empresa Real

Temos alguns canais de divulgação do nosso trabalho:

Facebook: @altashabilidadestaguatinga E-mail: srahtaguatinga@gmail.com

Site: <https://altashabilidadesetalento.webnode.com/>

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PERÍODO	ATIVIDADE	OBJETIVO	RESPONSÁVEIS
19 a 23/02	Acolhida aos estudantes CINE PIPOCA "Next Gen".	Propiciar momento de acolhida, interação e ao mesmo tempo apresentar o tema gerador que diz respeito à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2020.	Todos
19/02 a outubro	Produção de projetos com vistas à apresentação: Feira de Ciências - Inteligência Artificial.	Ampliar o atendimento, dar continuidade aos projetos de iniciação científica. Manter e buscar parcerias institucionais com universidades e demais órgãos de fomento a pesquisa ao atendimento em Robótica Educacional, com a finalidade de promover atividades de enriquecimento, bem como ampliar recursos materiais.	Todos
Durante o ano	Produção de mural informativo sobre o tema Inteligência Artificial	Compartilhar reportagens, conteúdos, ideias sobre o tema com todos os estudantes de forma reflexiva, visual e criativa.	Todos
19/02 a dezembro	Exposições ao longo do ano em diversos locais.	Divulgar as produções dos estudantes de todas as áreas do AEE/AHSD em locais com facilidade de acesso e maior visibilidade.	Antônio de Paula

27/02 às 17h30	Reunião de Pais de estudantes efetivados.	Apresentar o planejamento das atividades previstas no ano: participação em concursos, olimpíadas, projetos pedagógicos, questões administrativas, promoção de encontros de apoio entre os pais, tratativas de assuntos gerais e emergenciais sobre o atendimento, entre outros.	Todos
28/03 às 17h30	Reunião de acolhimento aos pais dos novos estudantes do atendimento.	Orientar sobre o atendimento, o funcionamento do espaço, preenchimento da ficha de inscrição do estudante, sobre as autorizações de imagem e termo de ciência sobre o período de observação e devolutiva. Apresentar a proposta do trabalho (Modelo de Enriquecimento Renzulli).	Fabiana
Segundo semestre	Curso de Robótica Educacional para Professores EAPE.	Capacitar e disseminar conhecimentos na área de tecnologias, em especial robótica educacional aos professores da SEEDF.	Fabiana e Giovani
12/03 a 02/julho	Curso para Professores atuarem em salas de recursos de AH/SD/EAPE.	Incentivar a formação de profissionais para identificar e atender pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.	Francisco Sales
1º e 2º semestre	Atualizar semestralmente a modulação dos professores por turno e geral.	Acompanhar regularmente o quantitativo de alunos por professor e seus respectivos horários de atendimento, observando também a situação de alunos faltosos. Verificar com a família a justificativa das ausências. Alterar mudanças na modulação quanto à escola, telefones, mudança de série, etc.	Fabiana
Julho a outubro	Olimpíada Brasileira de Robótica.	Divulgar a robótica, suas aplicações, possibilidades e tendências como forma de, também, estimular a formação de uma cultura associada ao tema tecnológico, proporcionando a formação de um cidadão que se relacione	Fabiana e Giovani

Julho a outubro	Olimpíada Brasileira de Robótica.	melhor com a tecnologia e também a formação de um mercado consumidor consciente, e portanto, exigente para produtos tecnológicos. Participar de forma efetiva tanto nas mostra de trabalho como nas competições com robô.	Fabiana e Giovani
Maio a dezembro	Olimpíada Brasileira de Astronomia OBA.	Fomentar o interesse das crianças e jovens pela Astronomia, Astronáutica e ciências afins, promover a difusão dos conhecimentos básicos de uma forma lúdica e cooperativa, voltados às atividades aeroespaciais.	Fabiana/Chico
Setembro	Visita ao Planetário.	Oportunizar os discentes a promoção do aprendizado direcionado para o tema específico de astronomia, permitindo que as crianças e os jovens levantem hipóteses, descubram novos conhecimentos e vivenciem na prática o que aprenderam na prova da olimpíada da astronomia.	Todos
Abril a novembro	Grupo de Pais.	Promover palestras, escuta sensível e discussões terapêuticas com assuntos relacionados às especificidades de AH/SD.	Francisco Sales
Fevereiro a dezembro	Desenvolver e manter mídias sociais para divulgar eventos.	Divulgar junto à equipe nos meios de comunicação do grupo de pais pelo whatsapp, página do Instagram e facebook a participação dos alunos em olimpíadas brasileiras como a da Astronomia, Matemática, Robótica, concursos de desenhos e produção literária, palestras, cursos sobre AH/SD, passeios, entre outros. Estabelecer canais de comunicação que levem os pais e demais interessados a melhor entender o alcance do trabalho educativo que é desenvolvido com os estudantes.	Fabiana

9. PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA

Dentre as estratégias para o alcance das metas destacamos os projetos que serão construídos por cada ano juntamente com os alunos ao longo do ano letivo de 2020, além dos projetos interdisciplinares da escola que potencializam as aprendizagens dos estudantes.

O trabalho com projetos parte do conceito de que o aluno aprende participando, adotando atitudes diante das situações, averiguando, estabelecendo novas considerações e informações, e escolhendo soluções adequadas para a resolução dos problemas. O ensino através de projetos de trabalho enfatiza o aspecto globalizador com atenção à resolução de problemas significativos. Situações problematizadoras são levantadas pelo educador, introduzindo novas orientações e propiciando descobertas de novos caminhos, norteando os alunos na compreensão dos significados, onde são possibilitados a fazer análise global da realidade, com isso os educandos constituem os seus próprios procedimentos.

Trabalha-se com projeto de maneira colaborativa e com isso há a possibilidade do aluno pensar, sendo que os questionamentos e as discussões geram criatividade nas soluções dos problemas elencados, surgindo com o desencadear dessas ações debates e reflexões, saindo do espaço da sala de aula, onde a realidade social é experienciada. O tema estabelecido para executar um projeto deve estar relacionado ao interesse dos alunos e fazer parte da vida dos mesmos, para que seja significativo, assim desencadeando o aprendizado, por isso é muito importante conversar antes com os educandos para sentir e entender o que eles gostariam que fosse abordado. O que eu gostaria que os participantes do projeto aprendessem com ele é uma boa pergunta a se fazer, para que se tenha sucesso no ensino aprendizagem. As estratégias utilizadas também são muito importantes para estimular os alunos e manter o interesse no projeto escolhido, pois se os educandos não se entusiasmarem com a problematização haverá comprometimento da ação.

Autora: Amélia Hamz
Trabalhando com projetos
<https://educador.brasilecola>

9.1 PROJETOS INFORMÁTICA

Professor (readaptado): Peterson Moreira da Costa

Professor (readaptada):

OBJETIVO GERAL

Utilizar o laboratório de informática, espaço privilegiado de formação a serviço das aprendizagens de alunos e professores, na perspectiva da inclusão digital.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a inclusão digital, por meio da formação docente e discente, do aparelhamento e da conectividade da comunidade escolar, utilizando as tecnologias, a educação e a informação, de forma a possibilitar o exercício da cidadania de forma crítica e consciente.
- Subsidiar práticas que efetivem a inclusão dos alunos com deficiência.
- Utilizar o computador como recurso didático para contribuir com as aprendizagens de todos os alunos a fim de complementar a abordagem curricular feita em sala de aula.

PLANO DE AÇÃO DO PROJETO DE INFORMÁTICA

Plano de Ação: Projeto de Informática-Professor Peterson				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
-o uso dos jogos serve para iniciar conversações entre alunos e entre alunos e professores sobre conteúdo da escola.	- O uso dos jogos serve para iniciar conversações entre alunos e entre alunos e professores sobre conteúdo da	Pela avaliação e envio do material didático será o professor da sala de informática.	Será feita no final de cada atividade junto com os estudantes e responsáveis para saber a	

Plano de Ação: Projeto de Informática-Professor Peterson

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>- analisando bem, os jogos eletrônicos não têm só pontos negativos, eles também desenvolvem concentração, coordenação motora, senso de espaço, estimula algumas habilidades, além de relaxar e aliviar stress, e poder reunir amigos em casa ou em lanhouses.</p>	<p>escola.</p> <p>- Um jogo eletrônico ou jogo eletrônico, também denominado videogame, é um jogo no qual o jogador interage através de periféricos conectados ao aparelho, como controles (joysticks) e/ou teclado com imagens enviadas a uma televisão ou um monitor, ou seja, aquele que usa tecnologia de computador.</p> <p>- Jogos para videogames, computadores e celulares podem auxiliar no processo de aprendizagem escolar, mas devem evitar o tom muito didático, pois isso pode afastar o interesse dos alunos.</p>	<p>- Pela realização das tarefas será o estudante junto com os pais ou responsável, ou alguém da família que se considere apto para tentar ajudar o estudante.</p>	<p>efetividade das tarefas propostas.</p>	<p>Ano letivo 2020</p>
<p>- “Os jogos comerciais oferecem um cenário muito interessante para a construção de aprendizagem, mas se a tentativa é usar os jogos só para ensinar ele vira</p>	<p>Serão disponibilizados links de site de jogos para que os estudantes possam interagir juntos com as atividades escolares.</p>	<p>Pela avaliação e envio do material didático será o professor da sala de informática.</p>	<p>Será feita no final de cada atividade junto com os estudantes e responsáveis para saber a efetividade das tarefas propostas.</p>	<p>Ano letivo 2020</p>

Plano de Ação: Projeto de Informática-Professor Peterson

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>uma coisa chata. O aluno joga uma vez e não joga mais”, afirmou Luciano Meira, professor de psicologia da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco).</p>		<p>-Pela realização das tarefas será o estudante junto com os pais ou responsável, ou alguém da família que se considere apto para tentar ajudar o estudante.</p>		
<p>-Para Schwartz, o principal desafio no uso dos games nos processos educacionais é superar três preconceitos: que os jogos alienam, que incitam a violência ou a competição exagerada e que são apenas brincadeira, ou seja, coisa para a hora do ‘recreio’. “Os games na educação vão ganhar importância na medida em que essas visões forem abandonadas, ou pelo menos contextualizadas, aplicadas em casos concretos onde efetivamente podem existir esses riscos”, afirmou</p>	<p>Serão disponibilizados links de site de vídeos para que os estudantes possam tirar dúvidas que venham surgir com a atividade.</p> <p>Todos os sites e vídeos enviados para os são material de qualidade e devidamente explorado anteriormente pelo profissional que fez a seleção do material didático com o intuito de melhorar a aprendizagem e interação da família.</p>	<p>Pela avaliação e envio do material didático será o professor da sala de informática.</p> <p>-Pela realização das tarefas será o estudante junto com os pais ou responsável, ou alguém da família que se considere apto para tentar ajudar o estudante.</p>	<p>Será feita no final de cada atividade junto com os estudantes e responsáveis para saber a efetividade das tarefas propostas.</p>	<p>Ano letivo 2020</p>

Plano de Ação: Projeto de Informática-Professor Peterson

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>-É inegável que os jogos eletrônicos são uma das mais populares formas de entretenimento entre crianças e adolescentes. Assim como os jogos tradicionais, os games ensinam regras e conteúdos, exercitam a tomada de decisão, ampliam a visão espaço-temporal e psicomotoras. A diferença que cativa é a alta tecnologia na produção de ação, sons, cores e imagens.</p> <p>-“Os jogos eletrônicos têm um nível de interatividade, de imersão e de operatividade que seduz os jogadores das diferentes faixas etárias. Eles garantem protagonismo e oportunidade para que o usuário seja autor do processo”, define Lynn</p>				

Plano de Ação: Projeto de Informática-Professor Peterson				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<p>Alves, doutora em Educação e Comunicação e coordenadora do núcleo Comunidades Virtuais, da Universidade do Estado da Bahia.</p> <p>-Antes de explorar as vantagens dos videogames é preciso dizer que, de fato, existem riscos. Em 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) acrescentou ovício em jogos eletrônicos à lista de distúrbios mentais da Classificação Internacional de Doenças (CID). Os casos, porém, são raros, atingindo menos de 3% dos gamers.</p>				

9.2 PROJETOS VÍDEO CONHECIMENTO

Professora (readaptada): Helena Cristina Martins Cunha

OBJETIVO GERA

Contribuir para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Classes Especiais, subsidiando o trabalho pedagógico da escola como um todo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar o (a) professor (a) a conhecer e utilizar o acervo da videoteca.
- Disponibilizar material de acordo com os conteúdos abordados pelo professor.
- Incentivar a produção de vídeos pelos alunos.

9.3 PROJETOS BIBLIOTECA

Servidora (readaptada): Odete Borges de Barros

Professora (readaptada): Fernanda Carvalho

Professora: Kessia Monteiro

OBJETIVO GERAL

Propiciar aos alunos um intenso convívio com diversos tipos de gêneros literários, visando estabelecer interação entre a biblioteca e a comunidade escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o gosto pela leitura através de contação de histórias e empréstimos dos livros.
- Incentivar os alunos a pesquisarem na biblioteca os livros de seu interesse.
- Incentivar os alunos no hábito pela leitura promovendo o empréstimo de livros de interesse dos alunos.
- Apreciar a contação de histórias promovendo e valorizando a imaginação e o prazer de ouvir.

- Oportunizar momentos que favoreçam a construção de alunos críticos, preparados para o exercício da cidadania e convívio social.

Biblioteca Ana Maria Machado

Plano de Ação 2020				
Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> • Despertar no aluno o interesse pela leitura. • Conhecer histórias variadas de livros que constam no acervo da Sala de Leitura; • Organizar a Sala de Leitura para atendimento aos alunos e demais funcionários da escola; • Confeccionar Carteirinha de Sócio. • Registrar e etiquetar os novos livros do acervo alimentando a base do sistema de dados da Sala de Leitura. • Disponibilizar livros para todos os alunos para leitura local e empréstimos domiciliar. • Otimizar o atendimento aos 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento semanal ou quinzenal das turmas na Biblioteca para que os alunos tenham acesso aos livros tanto para leitura no local quanto para empréstimos domiciliar, permitindo que tenham acesso direto aos livros nas prateleiras bem como os livros sugeridos de acordo com o conteúdo trabalhado em sala de aula pelo professor regente. <ul style="list-style-type: none"> • Leitura no recreio: os livros ficarão disponíveis para que os alunos tenham a oportunidade de conhecer o acervo durante o recreio. • Confeção das Carteirinhas de Sócio para os novos alunos com foto. • Registro de todos os livros novos recebidos e alimentação do banco de dados do sistema. • Será destinado um dia da semana para que os alunos venham a Biblioteca por livre escolha, fora do atendimento semanal. (“Segunda Livre”) • Atendimento a professores e coordenadores. • Logística do livro Didático – recebimento, entrega, levantamento de carências. • Caixa Literária com livros de acordo com o 	Professoras: Fernanda Carvalho de Oliveira Patriota Késsia Monteiro Boaventura Auxiliar: Odete Borges de Barros	A avaliação ocorrerá durante todo o processo observando a participação do alunos nos atendimentos ou voluntariamente verificando assim o interesse pelo espaço de leitura. Observar, ainda, a otimização do atendimento de modo a verificar a eficácia da dinâmica adotada.	Ano letivo 2020

Plano de Ação 2020

Objetivos/Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação da ação	Cronograma
leitores.	ano para uso em sala de aula.			

9.4 PROJETO RECREIO ORIENTADO

Servidores: SOE e Rafael (monitor)

OBJETIVO GERAL

Transformar o recreio em momento de ação educativa e prazerosa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver nos alunos de 4º e 5º anos senso de responsabilidade, cooperação e participação nas ações da escola.
- Criar espaços de socialização e integração dos alunos do BIA e 4º e 5º anos.
- Possibilitar a participação dos alunos em atividades recreativas e jogos diversificados
- Possibilitar a participação dos alunos em atividades musicais.
- Desenvolver a capacidade de liderança dos alunos do 4º e 5º anos com a monitoria

9.5 PROJETO HORTA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Professora:

OBJETIVO GERAL

Promover vivências e transformações múltiplas entre os atores envolvidos e o ambiente do seu entorno, bem como permitir a abordagem de diferentes conteúdos curriculares de maneira significativa e contextualizada, na perspectiva da integração das diversas áreas do conhecimento e da afirmação de uma cultura de sustentabilidade.

Propiciar às crianças da Educação Infantil e anos iniciais do EF experiências com a natureza o interesse do cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. (V Plenarilha/2017).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer a conexão e a articulação dos saberes das diversas áreas do conhecimento com as práticas promovidas e executadas no espaço físico destinado para a horta.
- Registrar e sistematizar as aprendizagens experimentadas e vivenciadas pelos estudantes envolvidos, bem como sobre as possibilidades de integração das áreas de conhecimento e da ação docente por meio de um memorial pedagógico.
- Sensibilizar e conscientizar as crianças sobre a necessidade de uma alimentação adequada e as possibilidades de se produzir alimentos de forma simples, observando os princípios da sustentabilidade.
- Despertar o interesse das crianças para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação
- Oportunizar aos alunos aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos.
- Degustar o alimento semeado, cultivado e colhido
- Criar na escola uma área verde produtiva pela qual todos se sintam responsáveis.
- Ampliar o conhecimento dos alunos acerca de seus direitos, deveres e necessidades, propiciando a construção de valores.
- Favorecer a formação de cidadãos críticos.

9.6 PROJETOS REFORÇO

Professora: Professoras Regentes e Coordenadoras

OBJETIVO GERAL

Alfabetizar os alunos de 3º, 4º e 5º anos que ainda não estão alfabetizados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a autoestima e a concentração.
- Corrigir a defasagem de conteúdos e evitar a reprovação.

9.7 PROJETOS MOMENTO CULTURAL

Responsáveis: Beatriz (Vice Diretora), Professores e Estudante

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos estudantes que exercitem seu comportamento cívico diante da Bandeira do Brasil e do Distrito Federal sobre a execução do hino nacional brasileiro e realizar apresentações que expressem suas habilidades artísticas sejam individuais ou em grupo nos momentos da entrada das sextas feiras nos 2 turn

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Exercitar seu civismo horando as bandeiras dos Distrito Federal e nacional e cantando o hino nacional brasileiro

-Promover apresentações artístico-culturais ligadas ao Currículo de Educação Básica para que estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar possam apreciar.

- Promover espaços de apresentações artístico-culturais tais como: poema, música, jogral, teatro, artes plásticas, entre outros.

- Proporcionar momentos de arte e cultura aos estudantes.

- Proporcionar momentos de entrosamento entre estudantes, servidores da escola em prol da arte e cultura.

- Oportunizar o surgimento de talentos nas diversas ramificações da arte e cultura.

- Dinamizar as entradas de turnos nas sextas feiras com momentos que vão além dos avisos gerais, pois serão recheados de arte e cultura e Civismo

9.8 PROJETOS EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

Professoras: Erika e Luciana

OBJETIVO GERAL

Ampliar as experiências corporais dos estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor Pedagogo e o professor de Educação Física, na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover brincadeiras e jogos que são atividades fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, certos de que é pela brincadeira que a criança fala, pensa e elabora seus sentidos para o mundo.

- Identificar que as relações sociais são vividas principalmente pela criança através da sua corporeidade e desenhando, brincando de roda, de amarelinha, de bolinha de gude ou de pião, pique-pega, queimada, bater corda, bete, elástico e muito mais!

- Possibilitar que por meio das brincadeiras e jogos a criança se relacione com o mundo que a cerca, num movimento partilhado, dando sentido às coisas e a sua própria vida.

- Proporcionar que ao participar de jogos e atividades lúdicas as crianças desenvolvam diversas habilidades motoras que interferem diretamente na sua inteligência, ou seja, as habilidades corporais são também fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

9.9 PROJETOS ENCONTRO DOS PARES

Responsáveis: Equipe Gestoras e Coordenação Pedagógica

OBJETIVO GERAL

Promover encontros bimestrais com a equipe de professores de cada ano e turno, equipe de coordenação e equipe gestora a fim de realizar planejamento pedagógico coletivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar ações coletivas de planejamento.
- Promover discussões a fim de que haja ações padronizadas de atendimento aos estudantes em relação a ano/turno dentro da escola em seus dois turnos.
- Oportunizar que os professores daquele ano/turno se conheçam melhor a fim de que haja maior desenvolvimento do trabalho pedagógico.

9.10 CENTROS DE INICIAÇÃO DESPORTIVA DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA

Professora: Iara Carvalho das Neves

OBJETIVO GERAL

Oportunizar aos alunos o acesso às atividades do Desporto Escolar, como meio de educação consciente, construtiva, socializadora, permanente e transformadora.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar às alunas a apropriação do conhecimento físico-técnico-tático que fundamenta a prática desportiva, como elemento significativo de sua formação integral.
- Utilizar a participação em festivais, eventos e competições como instrumento pedagógico, predominantemente lúdico, cooperativo, reflexivo e mantenedor do equilíbrio psicomotor e integrador da aluna.
- Promover uma interação entre escola/comunidade, por meio do atendimento tanto de alunas matriculadas onde funciona o pólo, quanto de alunas de outras escolas da rede de ensino do Distrito Federal e que pertencem à comunidade próxima.

PLANO DE AÇÃO DA GR:

CID	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/ PEDAGÓGICAS	METODOLOGIA	AValiação/ CULMINÂNCIA
Ginástica Rítmica Taguatinga Sul	1º BIM 1. Iniciar / aperfeiçoar a coordenação motora geral; 2. Desenvolver	1. Movimentar-se no ritmo das músicas; 2. Manipular aparelhos específicos da GR; 3. Pular, saltitar, saltar, lançar e receber os aparelhos	Iniciação: 5 a 8 anos Aperfeiçoamento: 9 a 11 anos Avançado:	1. Divulgação na escola onde o pólo funciona e em toda comunidade escolar mais	1. Giros 2. Saltos 3. Equilíbrios	1. Aulas com músicas em ritmos variados; 2. Aulas em duplas ou trios; 3. Iniciação aos exercícios básicos de	A culminância do Trabalho do 1º bimestre será na Copa Brasília, evento promovido pela

	habilidades com os aparelhos específicos da GR; 3 .Iniciar exercícios acrobáticos.	específicos.	12 anos acima	próxima; 2. Apresentações em escolas.		ballet; 4. Utilização de materiais variados; 5. Trabalho em equipe.	FBG..
--	---	--------------	---------------	--	--	---	-------

CID	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/ PEDAGOGICAS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Ginástica Rítmica Taguatinga Sul	2º BIM 1. Trabalhar a coordenação óculo-manual; 2. Aprimorar habilidades com os aparelhos específicos da GR 3. Aprimorar exercícios acrobáticos.	1. Saber a diferença entre os ritmos; 2. Manipular aparelhos específicos da GR; 3. Iniciar exercícios específicos e acrobáticos.	Iniciação: 5 a 8 anos Aperfeiçoamento: 9 a 11 anos Avançado: 12 anos acima	1. Manter o trabalho de divulgação através de redes sociais a fim de manter os pólos funcionando com um número satisfatório de alunas.	1. Giros 2. Saltos 3. Equilíbrios	1 .Aulas com músicas em ritmos variados; 2.Aulas em duplas ou trios; 3. Exercícios básicos de ballet; 4. Utilização de materiais variados; 5. Lançar e receber aparelhos; 6. Trabalho em conjunto.	A culminância do Trabalho do primeiro semestre será no Festival GYM MOVE geralmente realizado no mês de Junho

CID	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/ PEDAGOGICAS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Ginástica Rítmica Taguatinga Sul	3º BIM 1. Executar exercícios e coreografias em ritmos variados; 2. Manejar aparelhos com facilidade.	1. Executar com tranquilidade os exercícios específicos. 2. Iniciar os acrobáticos: cambalhotas, estrelinhas, parada de mão, reversão.	Iniciação: 5 a 8 anos Aperfeiçoamento: 9 a 11 anos Avançado: 12 anos acima	As alunas que chegam no 2º semestre são matriculadas conforme disponibilidade de vaga.	1. Giros 2. Saltos 3. Equilíbrios	1. Aulas com músicas em ritmos variados; 2 .Aulas em duplas ou trios; 3. Utilização de materiais variados; 4. Exercícios básicos de ballet; 5. Lançar e receber	As alunas serão avaliadas em seu desempenho técnico nas seguintes apresentações: 1 .Copa BSB de GR(FBG)

						aparelhos; 6. Trabalho em equipe; 7. Montagem e execução de coreografias.	2. FEST GYM 3. Festival CID Sobradinho 4. JET
--	--	--	--	--	--	--	--

9.11 PROJETOS POR ANO (Classes Especiais ao 5º ano)

Os projetos que serão desenvolvidos por cada ano iniciaram sua construção agora no 1º bimestre pois os temas partiram das necessidades dos alunos e assim os mesmos puderam contribuir com sugestões de ações e com os objetivos a serem alcançados ao final do projeto sendo assim apresentaremos no PP o esboço das discussões iniciadas, o desenvolvimento das ações as estratégias traçadas e os conteúdos trabalhados também irão compor o projeto ao final bem como as conclusões e a avaliação de todo o processo.

Proposta de Projeto Classes Especiais 2020/ Em Construção

Eu no mundo um ser cidadão

Objetivo: Propiciar atividades pedagógicas e vivenciais onde seja possível ao aluno compreender-se como um ser biopsicossocial, através: da descoberta e do conhecimento do próprio corpo (potencialidades e limites), da observação, exploração e cuidado com o meio ambiente onde se encontra, ampliando as possibilidades de interações e leituras sociais, incluindo o conceito de respeito a diversidade humana.

Ações do 1ºBimestre

Temas: Acolhimento, adaptação, semana da inclusão e semana da água

- Atividades de movimento objetivando a autorregulação do corpo: circuito psicomotor temático e atividade de dança temáticas de acordo com o tema trabalhado;
- Auxílio de cartões visuais para melhor compreensão do uso coletivo dos recursos da escola: PEC's fixadas nos espaços escolares;
- Apresentações culturais;
- Contações de histórias de forma coletiva;
- Exposição dos trabalhos construídos pelos alunos: murais e feira cultural;
- Excursões pedagógicas culturais;
- Saídas pedagógicas rotineiras: atividade extramuros;
- Produção de atividades de registro com recortes, colagens, grafismos e pinturas como culminância dos temas trabalhados.

Ações do 2ºBimestre

Tema geral: Festa junina

- Atividades de movimento objetivando a autorregulação do corpo: circuito psicomotor temático e atividade de dança temáticas de acordo com o tema trabalhado;
- Abordagem interdisciplinar do tema Festa Junina;
- Apresentações culturais: Dança Junina
- Contações de histórias de forma coletiva;
- Exposição dos trabalhos construídos pelos alunos: murais e feira cultural;

- Produção de atividades de registro com recortes, colagens, grafismos e pinturas como culminância dos temas trabalhados.

Ações do 3º Bimestre

Tema geral: Dia nacional da luta das pessoas com deficiência e Folclore brasileiro

- Atividades de movimento objetivando a autorregulação do corpo: circuito psicomotor temático, gincanas e atividade de dança temáticas de acordo com o tema trabalhado;
- Abordagem interdisciplinar dos temas;
- Apresentações culturais;
- Contações de histórias de forma coletiva;
- Exposição dos trabalhos construídos pelos alunos: murais e feira cultural;
- Produção de atividades de registro com recortes, colagens, grafismos e pinturas como culminância dos temas trabalhados.

Ações do 4º Bimestre: Em Construção

PROPOSTA DO PROJETO 1º ANO 2020 / Em Construção

Nome:

O Encanto da Alfabetização

Objetivo:

Chegar ao final do ano letivo alfabetizado.

Ações do 1º Bimestre:

- Trabalhar o alfabetário e a sequência didática.
- História: Faniquito e siricutico no mosquito (gênero: lista e fábula).

Ações do 2º Bimestre:

- Trabalhar letras de músicas com os autores: Toquinho e Vinícius (gênero: música, poesia e rimas).

Ações do 3º Bimestre:

“Dia do Multifacetando com a E.C. 54”

- História: Chapeuzinhos Coloridos (gênero: conto).

Ações do 4º Bimestre:

- História: Sanduíche da Maricota (gênero: receita e cardápio).

Em Construção

PROPOSTA DO PROJETO 2º ano 2020/ Em Construção

Nome:

Vivendo valores na escola

Objetivo:

Reconhecer a importância dos valores que integram as relações sociais.

Ações do 1º Bimestre:

Compreender os conceitos de autoestima, amizade e amor.

*Livro “Você é especial” de Max Lucado

* História da transformação da borboleta

*Páscoa

Ações do 2º Bimestre:

Desenvolver atitudes de respeito, responsabilidade e justiça.

Ações do 3º Bimestre:

“Dia do Multifacetando com a E.C. 54”

Aplicar o conhecimento adquirido vivenciando experiência de solidariedade e cooperação. Realizar campanha de arrecadação de brinquedos para crianças carentes.

Culminância.

Ações do 4º Bimestre:

Em Construção

PROPOSTA DO PROJETO 3º ano 2020 / Em Construção

3º Anos turnos Matutino/Vespertino.

Nome: Quem quer poupar com a Dona Baratinha?

Objetivo: Desenvolvimento do Consumo Sustentável e a valorização do trabalho.

Ações do 1º Bimestre:

- Origem e conhecimento da nossa moeda e do trabalho.
- Empreendedorismo.
- Passeio.
- Empréstimo.
- Recompensa Real.
- Tabela.

Ações do 2º Bimestre:

- Cofrinho “DIA DA CONTRIBUIÇÃO”.
- Empreendedorismo.
- Recompensa Real/ Culminância dia da festa.

Ações do 3º Bimestre:

- Banquinha de vendas.
- Exposição “A História do Sistema Monetário”.
- Convite Mônica Carvalho,

Ações do 4º Bimestre:

- Concluir Ações.
- Culminância.

PROPOSTA DO PROJETO 4º ano 2020/ Em Construção

4º Anos – Turnos Matutino/Vespertino

Nome:

- Lendo Brasília

Objetivo:

- Desenvolvimento do hábito prazeroso da leitura.

Ações do 1º Bimestre:

- Leitura com o auxílio dos pais ou responsáveis como dever de casa com foco em temas referentes ao Distrito Federal (uma vez por semana).
- Livro: Menino de Diamantina

Ações do 2º Bimestre:

- Trabalhar com o livro “O menino que descobriu Brasília”.
- Recriar pontos turísticos de Brasília nas aulas de artes.

Ações do 3º Bimestre:

- Exposição de telas, portfólio e lapbook.

Ações do 4º Bimestre:

- Felpo Filva

PROPOSTA DO PROJETO 5º ano 2020/ Em Construção

5º Anos – Turnos Matutino/Vespertino

Nome:

- Valores

Objetivo:

- Identificar e vivenciar valores como honestidade, bondade, respeito, humildade... em situações cotidianas.
- Integrar o tema valores nas disciplinas estudadas com os conteúdos dos bimestres.

Ações do 1º Bimestre:

- Utilizar textos diversos sobre o tema de forma integrada ao conteúdo.
- Utilizar a “caixa da honestidade” integrada à matemática.
- Produzir textos variados com foco no respeito às diferenças.
- Assistir a filmes sobre o tema.

Em construção...

10.ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS

As atividades socioculturais vem somar ao planejamento coletivo das ações da escola. Estes momentos são de extrema importância para o estudante pois através dele e nele é que todos nós da escola sentimos mais forte o fazer pedagógico pulsando em arte, cultura, música, peças, apresentações artísticas, competições e diversão e mais valioso a demonstração do aprendizado dos alunos materializado em exposições de atividades das mais diversas disciplinas e dos mais variados conteúdos que foram desenvolvidos nas turmas sendo expostos e demonstrado pelos alunos.

Não poderíamos deixar de registrar que estes momentos unem escola e comunidade juntas no mesmo espaço e tempo lutando pelo nosso objetivo maior objetivo que a valorização da educação através das aprendizagens dos nossos alunos.

A participação de pais e responsáveis se faz essencial nestes momentos pois por meio desta ação passamos a estreitar melhor os laços escola comunidade, dentro de um clima de acolhimento participação e compromisso.

Dentre as atividades propostas temos:

10.1 FESTAS JUNINA

OBJETIVOS

- Promover a cultura na escola através da exploração de temas da cultura popular, comidas e danças típicas.
- Possibilitar a integração escola e comunidade
- Angariar recursos para a comemoração da semana da criança

10.2 FESTIVAIS MULTIFACETANDO

OBJETIVOS

- Valorizar a produção dos trabalhos pedagógicos dos estudantes nas áreas Culturais e Literárias.
- Despertar a atenção dos pais para a participação ativa e construtiva no processo de aprendizagem.
- Estreitar laços de convivência entre Escola e Família valorizando as aprendizagens dos alunos e suas produções artísticas e literárias.
- Compreender a importância da relação entre a escola e a família
- Envolver a comunidade nos processos pedagógicos e administrativos da escola, criando um momento de confraternização e harmonia, fortalecendo os valores que presidem nossas atividades pedagógicas.
- Realizar uma festa mostre o trabalho pedagógico desenvolvido ao longo do ano letivo em torno de temas vivenciados pelos alunos nos projetos por anos e também pela comunidade escolar.
- Promover um Show de Talentos que conta com apresentação das crianças e/ou famílias. As apresentações são de livre organização e podem ser músicas (cantadas ou tocadas apenas com instrumentos), encenações teatrais, números de mágicas, etc.

10.3- **CAMPUS PARTY**

OBJETIVOS GERAL

A jornada campus party E.C.54 é totalmente multidisciplinar, proporcionando desafios e atividades em um dia inteiro com todos do turno matutino e vespertino. É uma versão da experiência tecnológica do mundo que une jovens geeks em torno de um festival de Inovação, Criatividade, Ciências, Empreendedorismo e Universo Digital. Ajudar a criar espaços para que a energia das novas gerações digitais encontre um lugar para reescrever o código fonte do mundo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Atender as demandas oriundas do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula de forma integrada e participativa usando exercícios específicos para que o estudante tenha uma maior conexão entre as sinapses, tornando-as mais firmes, com isso, afetando diretamente o desenvolvimento da plasticidade neural dos estudantes que é a capacidade que o cérebro tem de estar sempre adepto a novas informações, tornando-o mais evolutivo e adaptativo.
- Favorecer a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos na perspectiva do letramento e desenvolvimento cerebral e reduzindo o índice de retenção nos anos de escolaridade.

10.4 **JOGOS INTERCLASS**

OBJETIVO GERAL

Motivar e envolver os alunos, incentivando-os à prática da Educação Física e de seus conteúdos como instrumento de inclusão social para contribuir na formação integral do estudante como ser social e participante estimulando sua criatividade por meio da valorização dos jogos e atividades realizadas pelos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o esporte de um modo geral, como elemento de inclusão social;
- Participar de atividades cooperativas e competitivas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, suportando pequenas frustrações, (evitando atitudes violentas);
- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;
- Refletir e avaliar seu próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si, e dos colegas no desenvolvimento participativo das atividades e modalidades esportivas;
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações de competitividade esportiva
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionandoos com os efeitos a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva.
- Possibilitar atitudes não violentas através de práticas coletivas que desenvolvam a solidariedade.
- Interagir e colocar na prática atividades que são desenvolvidas no cotidiano escolar, incluir projetos pedagógicos com seus respectivos objetivos e particularidades.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Com base nas concepções avaliativas expressas neste projeto, é importante ressaltar que o mesmo será continuamente avaliado pelos docentes, coordenação e supervisão pedagógica, após o desenvolvimento das ações planejadas. Uma vez por ano letivo o Projeto será avaliado por toda a comunidade escolar, através de estratégias que serão planejadas com vista à garantia da participação de todos.

As avaliações do projeto político-pedagógico visam ao aperfeiçoamento da qualidade do ensino, da aprendizagem, da avaliação praticadas na escola e da gestão institucional, com a intenção de transformá-la em uma instituição comprometida com as aprendizagens de todos e, conseqüentemente, com a transformação social.

A avaliação do projeto político pedagógico é sempre planejada pela equipe da escola classe 54 de Taguatinga e sua comunidade com a preocupação de criar mecanismos que garantam a participação e o envolvimento de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.

São propostas estratégias como: reuniões com professores e demais profissionais da educação e a comunidade escolar para avaliação do alcance de objetivos e metas, bem como das contribuições das ações desenvolvidas para a aprendizagem dos alunos; reuniões, questionários com questões fechadas e abertas para favorecer a participação de todos os seguimentos da escola bem como a dos pais e responsáveis pelos alunos.

Outro importante espaço de avaliação do projeto político-pedagógico são as coordenações pedagógicas coletivas nas quartas-feiras e a opinião dos pais e responsáveis por meio do “Fala 54” caixa de sugestões na entrada da escola e também por meio dos comentários nas redes sociais da escola. Nestes espaços as avaliações são muito importantes principalmente nas questões pedagógicas e de organização do trabalho pedagógico, incluindo a avaliação das atividades e projetos desenvolvidos bem como todos os aspectos que caracterizam o Projeto Pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/consBrasiliense, 1986](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/consBrasiliense,1986)>.

_____. Congresso Nacional. *Plano Nacional de Educação*, 2014.

DISTRITO FEDERAL. SEDF. *Currículo em Movimento para a Educação Básica*. Brasília, 2014.

_____. SEDF. SUPBEP. *Diretrizes de Avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escola, 2014-2016*. Brasília, 2014.

_____. SEDF. SUBEP. *Diretrizes Pedagógicas para o 2º ciclo*, Brasília, 2014

_____. SEDF. SUBEP. *Orientações Pedagógicas para a Educação Especial*, Brasília, 2010.

_____. SEDF. SUBEP. *Diretrizes Pedagógicas para o Bloco Inicial de Alfabetização*, 2ª edição, revisada, Brasília, 2012.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação Continuada de Professores: tendências atuais. In: REALI, Aline Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. (Orgs.). *Formação de professores: tendências atuais*. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2003, p. 141-152.

ESTEBAN, M. T. *A avaliação no cotidiano escolar*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

ESTEBAN, M T. *O que sabe quem erra?: reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERREIRA, Carlos Alberto. *A avaliação no cotidiano da sala de aula*. Portugal: Porto Editora LDA, 2007.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo; Brenda Bell e Myles Horton. *O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social*. Vozes; 2003. [ISBN 978-85-326-2815-2](#)

_____. *Programa de Correção de Fluxo Escolar, Alfabetização e Pós-Alfabetização* – Geempa, 2009. Disponível em: ww.geempa.org.br/html/home/correc_d_flux-mec.doc. Acesso em 21 de novembro de 2009.

_____. *Projeto de Alfabetização em Extra-Idade*, RS, Porto Alegre, 2006.

_____. *Uma Linguagem Poética na Pós-Alfabetização* – Caderno de Atividades. GEEMPA. Porto Alegre, 2008

GROSSI, Esther Pillar. *Aprender é uma experiência social*. GEEMPA, 2006.

_____. *Didática da Alfabetização*, volumes I, II, III, 10ª Edição, Paz e Terra, 2008.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. *Aula Entrevista e as Condições para o Diálogo Cultural entre Professores e seus Alunos*. Geempa, 2000.

TOLENTINO, Maria Antônia Honório. *Construindo uma avaliação na perspectiva formativa: experiência vivenciada numa turma de Alfabetização*. Brasília: mimeo, 2012.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Portifólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A R., LEONTIEV, A N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2001.

VYGOTSKY, Lev Smenovich. *A construção do pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ANEXOS

**PROJETO HORTA E
PAISAGISMO EC 54**



1) Introdução

Este Projeto nasceu da necessidade da inclusão dos alunos na realidade global no que diz respeito à Educação Ambiental. A equipe composta por funcionários da instituição visou a sustentabilidade do Meio Ambiente, ensinando o respeito mútuo entre a Sociedade e a Natureza, entendendo esta como sendo a sua morada.

O presente projeto visa transformar espaços existentes na Escola, em um local agradável e acolhedor à comunidade escolar, utilizando-se de técnicas de paisagismo e jardinagem, para fazer a construção de canteiros de plantas ornamentais, ervas e temperos verdes. Estes servirão para embelezar o ambiente e dar mais sabor ao lanche servido pela cantina da escola. O contato com a terra no preparo dos canteiros, o encanto com as sementes que brotam, a prática diária do cuidado (regar, transplantar, tirar matinhos), é um exercício de paciência e perseverança, até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em plantas e flores viçosas e coloridas.

Estas vivências podem transformar pequenos espaços da escola em cantos de muito encanto e aprendizado para todas as idades.

2) Título do Projeto

Projeto Horta e Paisagismo EC 54

3) Problematização

A principal questão observada foi a necessidade de otimizar o enorme espaço de área verde que a escola possui e promover vivências dentro dos conteúdos previstos nos PCNs e Currículo em Movimento da Educação Básica do DF a respeito da interação com o meio ambiente.

O projeto visa proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas e conjuntas explorando assim diversas formas concretas, contribuindo para sua conscientização em relação ao meio ambiente possibilitando às crianças o contato contínuo com a natureza. O projeto surgiu a partir da necessidade e interesse das crianças em quererem melhorar o ambiente escolar.

O jardim escolar tem como foco principal a aprendizagem e o lazer, integrando as crianças ao dia-a-dia da escola, já a horta traz a questão que vai do preparo da terra à colheita de gêneros que agregarão saúde e maior qualidade ao lanche da escola.

4) Escolha do Tema Gerador

“ Interação da Criança com o Meio Ambiente “

As questões problematizadoras surgidas durante essa abordagem, assim como as sistematizações dos conteúdos sobre esse tema, serviram como suporte para a construção de outro olhar sobre as formas de tratamento com o meio ambiente, por conter aspectos referentes à relação/ interação da criança com o Meio Ambiente

5) Público Alvo


São atendidos em média 350 alunos do Ensino Fundamental I e Classes Especiais da Escola Classe 54 de Taguatinga.

6) Justificativa

O cuidado e a conservação do ambiente escolar bem como os cuidados com o próprio corpo tem sido objeto de atenção entre os educadores principalmente no que diz respeito à alimentação e sustentabilidade. Percebemos a necessidade urgente de se resgatar os princípios de uma alimentação saudável e técnicas simples para o cultivo de vegetais de forma prática e eficiente. Essa aprendizagem significativa e contextualizada visa promover vivências que resgatam valores. Valores tão bem traduzidos no livro Boniteza de um Sonho, do professor Moacir Gadotti: “Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmos de todo o mundo natural. Nele encontramos formas de vidas, recursos de vida, processos de vida. A partir dele podemos reconceitualizar nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muita coisa. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores da emocionalidade com a Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da preservação, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação”.

7) Objetivos

Proporcionar aos alunos uma aprendizagem de forma prazerosa, trabalhando em conjunto, em cooperação, com comprometimento, respeitando sempre a opinião do outro, gerando uma maior possibilidade de interação com o meio ambiente e elevação do nível de qualidade de vida dos mesmos.

 Transformar em espaços bonitos e agradáveis áreas não muito utilizadas, integrando diversas fontes e recursos de aprendizagem, gerando fonte de observação e pesquisa em torno das plantas, ressaltando as diversas utilidades destas;

- 🎬 Promover a sensibilização, conscientização e capacitação dos alunos dos problemas ambientais visando à construção de um futuro sustentável;
- 🎬 Conscientizar os alunos, funcionários e familiares quanto à necessidade de práticas alimentares mais saudáveis gerando mudanças na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, nutrição, saúde e a qualidade de vida de todos;
- 🎬 Transformar uma área propícia em um jardim como espaço de lazer e conhecimento através da utilização de técnicas de paisagismo e jardinagem.

7.1) Objetivo Geral

Promover vivências e transformações múltiplas entre os atores envolvidos e o ambiente do seu entorno, bem como permitir a abordagem de diferentes conteúdos curriculares de maneira significativa e contextualizada, na perspectiva da integração das diversas áreas do conhecimento e da afirmação de uma cultura da sustentabilidade.

7.2) Objetivo específicos

- Reconhecer a existência de uma grande variedade de plantas e suas utilidades;
- Identificar as características de alguns vegetais;
- Relacionar alguns vegetais e sua utilização pelas pessoas e por outros animais;
- Identificar a origem de alguns alimentos;
- Envolver toda comunidade escolar em um trabalho coletivo;
- Cuidar do meio ambiente em que vivemos, preservando a natureza e os recursos que ela nos oferece;
- Aumentar a produção de alimentos saudáveis, especialmente hortaliças para enriquecer a merenda;
- Estimular uma alimentação saudável;
- Construir juntamente com os alunos uma estufa, sementeira.

8) Conteúdos

O planejamento do projeto foi realizado para que os estudantes acompanhem todas as etapas do cultivo, participando diretamente de cada uma delas.

Disciplinas envolvidas: Geografia e Ciências.

9) Metodologia

1ª etapa:

Visitação à horta;

Reconhecimento do espaço em que será feito o plantio.

Exploração do espaço da horta, mostrando onde os canteiros podem ser construídos e os instrumentos que serão utilizados para o cultivo.

Preparação da terra:

Depois de uma aula sobre plantio, os estudantes começam a preparar a terra afofando-a, desmanchando os torrões que se formam e molhando-a.

2ª etapa:

Apresentação das hortaliças que serão plantadas.

Aula instrutiva em que os professores explicam aos estudantes as características e o valor nutricional de cada alimento plantado e para que servem as vitaminas que estão contidas nele.

Experimentação da verdura Hora de conhecer o gosto do espinafre. Para tanto, deve ser preparado um creme de espinafre para degustação.

3ª etapa:

Plantio das hortaliças e plantas frutíferas;

Os estudantes de cada sala ficarão encarregados por um canteiro, onde realizarão as covas para colocação da semente. Depois da plantação, os professores devem combinar com a turma o espaço de tempo em que será feita a rega e a limpeza dos canteiros.

4ª etapa:

Acompanhamento da plantação.

Durante a época de crescimento da plantação, podem ser criadas atividades relacionadas à horta, como, por exemplo, observação do crescimento da semente, limpeza e rega dos canteiros. Também podem ser desenvolvidos trabalhos ligados ao tema "natureza" como um jardim na escola.

5ª etapa:

Colheita: os estudantes fazem a colheita do que foi plantado.

Experimentação: durante a merenda foram servidas as hortaliças aos estudantes de todas as turmas e período.

Através ao Projeto Horta, os estudantes estudaram os conteúdos relacionados com o tema. A vivência deste projeto é uma experiência muito rica, instiga a curiosidade e introduz noções básicas da importância da construção de uma horta.

6. Disciplinas envolvidas:

Geografia:

- Pesquisar, pela região, quais os tipos de plantações são cultivadas;
- Montar um mural, com recorte e colagem de gravuras de jornais e revistas, sobre alimentos vegetais;
- Pesquisar na comunidade a existência de pessoas que saibam algumas receitas de pratos típicos com hortaliças para serem ensinadas na escola e aproveitadas pelas crianças (inclusive cascas e sementes);
- Fazer a planta do local para a observação e sugestões de locais mais apropriados para os canteiros;
- Fazer uma composteira;

Ciências:

Observar os desenvolvimentos da planta, desde sua germinação até a colheita;

Observar a incidência (posição) do Sol sobre a horta, durante os períodos da manhã e da tarde;
Diferenciar os diversos tipos de solo e suas matérias orgânicas;
Trabalhos sobre a produção de orgânicos no município e no estado e sua importância;
Palestras, vídeos sobre alimentação saudável;
A importância dos alimentos; tempo de germinação das plantas; técnicas de plantio e preparação do solo.
Reconhecer a importância da cadeia ecológica etc.

7.As turmas envolvidas no projeto realizaram pesquisas na Sala de Tecnologia sobre:

- O solo, o clima e os alimentos;
- Os alimentos e o seu valor nutricional;
- Correção do solo e preparação dos canteiros;
- Receitas pesquisadas junto a familiares e outras pessoas da comunidade que contenham os alimentos cultivados na horta;
- Atividades relacionadas ao conteúdo programático de cada série;
- Adubo orgânico;
- Como construir uma composteira;
- Sugestões de combate a pragas;

8.Recursos Humanos:

Professores;
Estudantes;
Direção;
Coordenadora;
Parcerias;
Pais dos estudantes;

9.Recursos Materiais:

Um terreno para desenvolver a horta, mas a princípio foi construída no espaço disponível na escola;
Recursos como palanques, arames, adubos, telas, sementes e ferramentas necessárias ao cultivo de hortaliças, pregos, sombrite, mudas frutíferas entre outras;
Câmera digital para o registro das atividades;
Sala de Tecnologia para realização das pesquisas e elaboração do projeto em questão;

10.As vantagens de ter uma horta na escola:

Fornecer vitaminas e minerais importantes à saúde dos estudantes.
Diminuir os gastos com alimentação na escola.
Permite a colaboração dos estudantes, enriquecendo do conhecimento sobre o tema.
Estimula o interesse dos estudantes pelos temas desenvolvidos com a horta, mexer com a terra pode ser verificar que o contato fornece energia necessária para realização de muitas tarefas práticas ou teóricas.

11.Instalação e Manejo da Horta

A escolha do local esteve vinculada a disponibilidade de sol, água, condições de terreno e proteção de ventos fortes e frios. Observou-se que o acesso dos estudantes a horta e seu manejo não devem oferecer risco algum de acidentes.

12. Seleção de Hortaliças para Plantio

A seleção está condicionada ao período do ano que serão plantadas as hortaliças e também adaptabilidade dela a cada região do país.

Classificação segundo o consumo (alguns exemplos):

Hortaliças Folhas – alface, almeirão, couve, chicória, repolho, acelga, rúcula, espinafre;

Hortaliças Frutos – tomate, berinjela, pimentão, pepino, quiabo, abobrinha, banana, limão, caju, abacate;

Hortaliças Flores - couve flor;

Hortaliças Raízes – cenoura, beterraba, rabanete, nabo, mandioca;

Hortaliças Condimentos – alho, cebolinha, salsa, coentro.

13. Manejo da Horta

Serão levadas a efeito no manejo da horta:

Irigar diariamente observado o melhor horário para sua efetivação;

Retirar plantas invasoras;

Afofar a terra próxima às mudas;

Completar nível de terra em plantas descobertas;

Observar fitossanidade da horta (insetos e pragas, fungos, bactérias e vírus);

14. Colheita e Higienização

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Será realizada a higienização com auxílio das merendeiras.

15. Consumo

A colheita após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação dos estudantes e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

16. Resultados previstos:

Melhora no nível de socialização do estudante;

Desenvolvimento das habilidades específicas do estudante;

Melhora do nível de higiene do ambiente escolar;

Conscientização da necessidade de conservação dos recursos naturais;

Desenvolvimento de hábitos saudáveis;

17.Avaliação: Observação periódica do interesse dos estudantes e atividades realizadas na horta.

17.1) Desenvolvimento das ações

O projeto se caracteriza por ser uma atividade continuada, portanto, não tem hora ou tempo de duração que possa ser pré-estabelecido. Afinal, uma vez montada a horta e o jardim é possível imaginar, que cada ano, novas turmas darão continuidade ao projeto. A intenção do projeto Paisagismo na escola: beleza, saúde e sabor é torná-lo um patrimônio da escola.

Primeiro passo: As turmas serão distribuídas para o cultivo da horta e outras serão responsáveis pelo cultivo e cuidado das mudas de flores do jardim.

Segundo passo: A manutenção do projeto será acompanhada em dias alternados pelos alunos.

Terceiro passo: Os alunos devem selecionar as espécies a serem cultivadas, plantando e cuidando.

17.2) Atividades

- Reunião com alunos, professores e funcionários para esclarecimento e informações sobre o Projeto;
- Viabilizar recursos para realização do projeto;
- Buscar parcerias para desenvolvimento do projeto
- Organização dos canteiros (plantas medicinais e ornamentais); juntamente com alunos e professores;
- Realização de pesquisa sobre: os cuidados com a preparação do solo, período e o clima; tipos de ervas, temperos e flores a serem plantados;
- Modificar atitudes e práticas pessoais valorizando as habilidades individuais;
- Nomear as plantas;
- Realizar a coleta seletiva reciclando papel e realizando trabalho artesanal;
- Destacar a prevenção da dengue;

17.3) Duração

O projeto se caracteriza por ser uma atividade continuada, que segue uma grade. Afinal, uma vez montada a horta e o jardim é possível imaginar, que a cada ano, novas turmas darão continuidade ao projeto.

O quadro abaixo ilustra o cronograma de atividades.

O quê	Quem – Com quem	Como	Quando	Observações	Materiais e custos
Estudar o melhor local na escola e quais materiais são necessários para a construção dos canteiros.	Todos os alunos do grupo escolhido, no período da tarde, com ajuda dos professores.	Observando a área do pátio externo e entrada da escola e estacionamento.	Segundo bimestre		
Palestra e entrevista com especialistas em agroecologia.	Grupos de alunos.	Encontro	A ser marcado	Marcar com antecedência, levar roteiro de entrevista e registrar .	
Elaborar tipos de canteiros para flores usando garrafas pets como adorno.	Grupos de alunos por série/ano.	Fazer os canteiros, semear sementes.	No decorrer dos próximos dois meses.		Terra, adubos, esterco, Sementes, etc
Coletar os materiais que	Alunos	Em suas casas.	Até final do 2º bimestre		

serão utilizados.					
Pesquisade dados dasflores, ervas e tempe-ros que será utilizado.	Alunos	Em sala de aula.	Durante as aulas até 20/09		
Visita ao depósito do LIXO RICO.	Grupos de alunos		1ª quinzena de setembro.	Marcar com a administração do local e garantir a segurança dos alunos.	
Preparar os canteiros para receber as mudas e as sementes.	Alunos	Em grupos.	Até 30/10.	Registrar o desenvolvimento das plantas em caderno específicos.	
Observar e registrar as situações que ocorrerem nas diversas fases.	Alunos	No local.	A cada semana.	Sob orientação dos professores.	
Apresentação dos resultados.	Alunos	Jornal Mural.	Em novembro.		

Avaliar o projeto e a participação do aluno.	Professores		Ao final de cada prazo estabelecido.		
Elaboração de uma peça publicitária para divulgar o projeto.	Alunos	Vídeo com todas as etapas e depoimentos dos alunos e pessoas envolvidas.	Até o final do ano.	Elaborar planilha de custos.	
Pensar em outras atividades que podem estar	Todos alunos		Durante o desenvolvimento do projeto.	Sem datas definidas.	
TURMAS	ATIVIDADES	PERÍODO	RESPONSÁVEIS		

Classes especiais	Plantio do canteiro, limpeza, regar e cuidar. Hortaliças e ervas medicinais.	Durante o ano.	2 turmas a cada dia de atendimento.		
1º e 2º anos	Plantio do canteiro limpeza, regar e cuidar hortaliças e ervas medicinais.	Durante o ano.	1 turma por horário de atendimento.		

18) Cronograma

Obs: as demais turmas da escola são atendidas de acordo com a necessidade dos seus projetos específicos.

19) Bibliografia/Referências

GADOT, Moacir. Boniteza de um Sonho, São Paulo – 2013.
COSTA, R. Notas de Fito terapia. – 2ª edição – Rio de Janeiro
Guia Rural – Ervas e Temperos, Ed Abril – São Paulo

Currículo em Movimento da Educação Básica – GDF

20) Revisão Bibliográfica

LEGAN, Lúcia. BATITUCCI, A Escola Sustentável – Eco-Alfabetizando pelo ambiente.
Pátio – Educação Infantil. Ano VII. nº 01. Nov/Dez 2009.
Revista do Professor. Nova Escola: Porto Alegre. Set/Out 2008.
Revista do Professor. Nova Escola: Porto Alegre. Dezembro 2009.

21) Acompanhamento e Avaliação

21.1) Como será feito o acompanhamento do Projeto ?

Observação periódica ocorrerá de forma sistemática e contínua, observando o desenvolvimento e a compreensão, através de atividades orais e escritas, como também a atuação do aluno no que se refere a sua participação e atitudes perante a importância e a necessidade de se preservar o meio ambiente.

21.2) Como serão medidos os efeitos do projeto ?

Melhora no nível de socialização do estudante;
Desenvolvimento das habilidades específicas do estudante;
Melhora do nível de higiene do ambiente escolar;
Conscientização da necessidade de conservação dos recursos naturais;
Desenvolvimento de hábitos saudáveis;

21.3) Avaliação

A reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós, gera processos educativos ricos, contextualizados, significativos para cada um dos grupos envolvidos. Neste contexto, o cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento educativo.

O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convive, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, tirar matinhos, espantar formigas, plantio, o exercício da paciência e perseverança até que a natureza nos brinde com a transformação de pequenas sementes em verduras e legumes viçosos e coloridos. Estas vivências podem transformar pequenos espaços da escola em cantos de muito encanto e aprendizado para todas as idades.



PROJETO PARA LABORATORIO DE INFORMÁTICA

*Projeto Conectar: conhecer, comunicar,
ensinar, aprender, transformar, campus
party e robótica educacional.*



1) APRESENTAÇÃO

É perceptível que a revolução provocada pelo desenvolvimento dos meios de comunicação de massa nos anos 60 atingiu a educação, alterando o foco das discussões que priorizam o estudo dos recursos auxiliares dos processos de ensino-aprendizagem.

O Projeto Político Pedagógico da E.C. 54 tem a educação tecnológica como um dos meios para se efetivar a educação inclusiva. A educação inclusiva é um princípio orientador das concepções e práticas que fundamentam o trabalho educativo na instituição, em consonância com a Declaração de Direitos das Pessoas Deficientes (ONU, 1975), a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. (BRASIL, 2010).

2) TÍTULO DO PROJETO

Projeto Conectar: conhecer, comunicar, ensinar, aprender, transformar, campus party e robótica educacional

3) PROBLEMATIZAÇÃO

A educação tecnológica é concebida no PPP da E.C.54 como uma mudança na perspectiva educacional, voltada para a justiça, a solidariedade e a responsabilidade social e ética e à inclusão. Partimos do pressuposto de que a comunicação por meio das novas tecnologias é um processo essencial à vida humana e à vida em sociedade requerendo a construção de um trabalho coletivo pautado pela compreensão do papel do computador como recurso didático que pode contribuir para as aprendizagens de todos os sujeitos educativos.

4) ESCOLHA DO TEMA GERADOR

Projeto Conectar: conhecer, comunicar, ensinar, aprender, transformar, campus party e robótica educacional.

As novas Tecnologias da Informação e da Comunicação geradas nas últimas décadas, estão contribuindo para a transformação dos processos de ensino. Nesse sentido o computador deve ser considerado uma ferramenta de apoio que facilita o trabalho do educador e do educando, proporcionando e abrindo espaços para o desenvolvimento de habilidades e capacidades cognitivas e, assim, possibilitando que redescubram e reconstruam juntos o conhecimento.

5) PÚBLICO ALVO

- Professores, alunos, coordenação pedagógica e equipes de apoio à aprendizagem

6) JUSTIFICATIVA

- Utilizar laboratório de informática, espaço privilegiado de formação a serviço das aprendizagens de alunos e professores, na perspectiva da inclusão digital e na busca de práticas pedagógicas eficientes para o desenvolvimento cerebral, estas baseadas em pesquisas derivadas de diversos campos específicos da neurociência com o intuito de desenvolver a inteligência em seus diversos aspectos.

- Utilizar laboratório de informática no estudo da robótica educacional e promover estudo de conceitos multidisciplinares, como física, matemática, geografia, raciocínio lógico entre outros. Há variações no modo de aplicação e interação entre os alunos, estimulando a criatividade e a inteligência e promovendo a interdisciplinaridade.

- A jornada campus party E.C.54 é totalmente multidisciplinar, proporcionando desafios e atividades em um dia inteiro com todos do turno matutino e vespertino. É um mito dizer que apenas pessoas de tecnologia da informação se encontram aqui. Na Campus Party todos tem o seu lugar.

7) OBJETIVOS

- Promover a inclusão digital por meio da formação docente e discente, do aparelhamento e da conectividade da comunidade escolar, utilizando as tecnologias, a educação e a informação de forma a possibilitar o exercício da cidadania de forma crítica e consciente.

- O principal objetivo da robótica educacional é promover estudo de conceitos multidisciplinares, como física, matemática, geografia, raciocínio lógico entre outros. Há variações no modo de aplicação e interação entre os alunos, estimulando a criatividade e a inteligência e promovendo a interdisciplinaridade.

- A jornada campus party E.C.54 é totalmente multidisciplinar, proporcionando desafios e atividades em um dia inteiro com todos do turno matutino e vespertino.

7.1) OBJETIVOS GERAL

- Subsidiar praticas que efetivam a inclusão dos alunos com necessidades especiais.
- Utilizar o computador como recurso didático para contribuir com as aprendizagens de todos os alunos.
- Da robótica educacional é promover estudo de conceitos multidisciplinares, como física, matemática, geografia, raciocínio lógico entre outros. Há variações no modo de aplicação e interação entre os alunos, estimulando a criatividade e a inteligência e promovendo a interdisciplinaridade.
- A Campus Party E.C.54 é uma versão da experiência tecnológica do mundo que une jovens geeks em torno de um festival de Inovação, Criatividade, Ciências, Empreendedorismo e Universo Digital. Ajudar a criar espaços para que a energia das novas gerações digitais encontre um lugar para reescrever o código fonte do mundo.

7.2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Atender as demandas oriundas do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula de forma integrada e participativa usando exercícios específicos para que o estudante tenha uma maior conexão entre as sinapses, tornando-as mais firmes, com isso, afetando diretamente o desenvolvimento da plasticidade neural dos estudantes que é a capacidade que o cérebro tem de estar sempre adepto a novas informações, tornando-o mais evolutivo e adaptativo.
- Favorecer a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos na perspectiva do letramento e desenvolvimento cerebral e reduzindo o índice de retenção nos anos de escolaridade.

8) CONTEÚDOS

- Discussão com os alunos sobre hábitos de higiene.
- Estudo das figuras geométricas.
- Soma, adição, subtração e multiplicação.
- Estudo das figuras geométricas.
- Estudo de técnicas de leitura.
- Estudo das figuras geométricas mais complexas.

- Estudo de ferramentas de produtividade na leitura e leitura dinâmica.
- Estudo de ferramentas do desenvolvimento do pensamento lógico.
- Atividade de robótica com foco em desenvolvimento lógico.
- Atividade lúdica geek que é a campus party E.C.54 com foco nas novas gerações digitais e suas diversas abordagens.

9) METODOLOGIA

- Planejamento coletivo das atividades semanais a serem desenvolvidas com os alunos e em parceria com a equipe do laboratório.
- Desenvolvimento de atividades previstas no Projeto Interventivo.
- Desenvolvimento de atividades planejadas de acordo com os objetivos de aprendizagem definidos pelos professores e a equipe do laboratório de informática.

9.1) METODOLOGIA

- Criação e avaliação de atividades desenvolvidas no laboratório que proporcionem desenvolvimento de inteligência.
- Registro das ações desenvolvidas semanalmente em diário de bordo.
- Subsidio à formação continuada dos professores para a utilização do computador com fins pedagógicos nos horários de coordenação pedagógica coletiva e/ou individual, ou sempre que demandado pelo professor.
- Subsidio ao planejamento dos professores regentes, bem como, ao registro do processo avaliativo: confecção de gráficos e tabelas que evidenciem o desenvolvimento dos alunos.
- Desenvolvimento de encontros nas coordenações pedagógicas para a apropriação de noções básicas de informática educativa, com apoio do NTE da CRET, a partir de levantamento de necessidades formativas.

10) CRONOGRAMA

- Participação aos professores do Laboratório nas coordenações coletivas (quartas-feiras) como forma de integração das atividades do Laboratório às demais atividades do projeto político- pedagógico da Instituição.

- Participação dos professores regentes e laboratório em teleconferências e tele aulas divulgadas com antecedência e inseridas no planejamento das coordenações pedagógicas sempre que possível.
 - Participação dos professores regentes durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas planejadas para o laboratório de informática, como forma de favorecer o acompanhamento de todos os alunos e assegurar a aprendizagem significativa.
- Participação dos professores de laboratório em encontros, reuniões, palestras e eventos promovidos pela Coordenação Regional de Ensino e outras instâncias da SEDF sempre que possível.

11) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VALENTE, José Armando. O uso inteligente do computador na educação, Pátio, Ano 1, n.1, Artes Médicas, pp.19-26, 1997.

DISTRITO FEDERAL. Lei 5.105, de 03 de maio de 2013. Reestrutura a carreira magistério Público do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em <http://www.se.df.gov.br/sobre-a-secretaria/legislacao.htm>. Acesso em: 17 maio 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Portaria 259, de 15 de outubro de 2013. Disciplina a aplicação da Lei nº. 5.105, de 03 de maio de 2013, que dispõe sobre a Carreira Magistério Público do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: <http://sinprodf.org.br/wpcontent/uploads/2013/10/portaria-259.pdf>. Acesso em: 17 maio 2016.

12) REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

<http://www.se.df.gov.br/sobre-a-secretaria/legislacao.htm>.

<http://sinprodf.org.br/wpcontent/uploads/2013/10/portaria-259.pdf>.

<http://portal.mec.gov.br/proinfo/proinfo>.

<http://www.se.df.gov.br>.

13) ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

- A avaliação das atividades desenvolvidas no laboratório de informática será planejada pela equipe de coordenação pedagógica, professores responsáveis pelo laboratório de informática e professores regentes. Esse trabalho ocorrerá

processualmente, nas coordenações coletivas, a partir dos objetivos de aprendizagem definidos no planejamento semanal. O resultado das avaliações será registrado em instrumento próprio para favorecer o acompanhamento e a revisão do planejamento.

13.1) ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

- As perspectivas em relação ao trabalho desenvolvido no laboratório de informática são:

- a) inclusão digital dos alunos vinculada aos objetivos e intencionalidades do Ensino Fundamental.
- b) Contribuição na aprendizagem acelerada de conteúdos diversos.
- c) Subsídio, por meio da formação continuada, ao letramento científico e tecnológico dos professores sempre que possível.
- d) redução do índice de reprovação.
- e) Aumento de sinapses, afetando diretamente o desenvolvimento da plasticidade cerebral dos estudantes.

13.2) Recursos humanos

- Para implementar as ações descritas neste Projeto temos 3 professores readaptados, com carga horária de 40 horas semanais, computadas horas para coordenação pedagógica: estudo, planejamento, registros e avaliação dos processos de ensino- aprendizagem.

13.3) Recursos materiais

- A EC 54 possui 30 computadores em bom estado para o seu laboratório, buscando atender a demanda, e atualmente somente temos 2 mega de internet funcionando.

13.4) Vantagens

Fique atento às vantagens da robótica nas escolas

- ✓ A robótica faz com que os alunos tenham uma maior proximidade com a ciência e a tecnologia, áreas do conhecimento que geram grande interesse nos [estudantes](#).
- ✓ Nas aulas de robótica, são apresentados problemas que devem ser solucionados. Isso exige muita concentração e uma sequência lógica para concretizar a tarefa.
- ✓ Além do raciocínio lógico, os estudantes de robótica têm maior direcionamento para o trabalho em equipe.

- ✓ Um desempenho acima da média apenas é viável caso haja no grupo união e humildade para atingir o objetivo.
- ✓ Nenhuma invenção se torna relevante, se não houver um esforço criativo para torná-la algo diferenciado.
- ✓ Um fator muito relevante para não sucumbir diante dos problemas: a persistência e a resiliência.
- ✓ À medida que um estudante apresenta mais condições de raciocinar com lógica e trabalhar com planejamento, maiores são as chances de assimilar o conteúdo e de se preparar adequadamente para as provas.
- ✓ Outro ponto positivo é fazer com que os alunos tenham maior foco na atividade. Dessa maneira, colabora para haver uma compreensão dos conteúdos ligados às disciplinas.
- ✓ É pela inter-relação entre os indivíduos que se faz a cooperação de forma associativa, a educação a aprendizagem, através de informações que o homem educa e é educado, construindo assim sentidos e objetivos para a sua existência.
- ✓ Para o desenvolvimento desta aula, é importante que os alunos conheçam o conceito básico de cooperação e que tenham conhecimentos básicos de leitura, interpretação e escrita, mas se não os tiver, não se preocupe porque tudo tende a ser melhorado com as atividades propostas.
- ✓ O lúdico na educação é de fundamental importância, porque proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, pois através do mesmo a criança aprende brincando. O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo", e neste caso o jogo lógico

PROJETO: CAMPUS PARTY E.C.54 Taguatinga Sul

1) PÚBLICO ALVO

- Professores, alunos, coordenação pedagógica e equipes de apoio à aprendizagem

2) JUSTIFICATIVA

- A jornada campus party E.C.54 é totalmente multidisciplinar, proporcionando desafios e atividades em um dia inteiro com todos do turno matutino e vespertino. É um mito dizer que apenas pessoas de tecnologia da informação se encontram aqui. Na Campus Party todos tem o seu lugar.

3) OBJETIVOS

- A jornada campus party E.C.54 é totalmente multidisciplinar, proporcionando desafios e atividades em um dia inteiro com todos do turno matutino e vespertino.

4) OBJETIVOS GERAL

-A Campus Party E.C.54 é uma versão da experiência tecnológica do mundo que une jovens geeks em torno de um festival de Inovação, Criatividade, Ciências, Empreendedorismo e Universo Digital. Ajudar a criar espaços para que a energia das novas gerações digitais encontre um lugar para reescrever o código fonte do mundo.

7.2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Atender as demandas oriundas do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula de forma integrada e participativa usando exercícios específicos para que o estudante tenha uma maior conexão entre as sinapses, tornando-as mais firmes, com isso, afetando diretamente o desenvolvimento da plasticidade neural dos estudantes que é a capacidade que o cérebro tem de estar sempre adepto a novas informações, tornando-o mais evolutivo e adaptativo.

Favorecer a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos na perspectiva do letramento e desenvolvimento cerebral e reduzindo o índice de retenção nos anos de escolaridade.

PROJETO MONITORES DO RECREIO

Nasceu do desejo dos alunos 4º e 5º anos de ensinar os colegas do 1º ao 3º ano e os alunos da Classes Especial a brincar e não só ficar correndo no recreio. SOE junto com a Direção viabilizou o projeto construindo as regras e treinando os alunos para assumirem o compromisso e não abandonar a atividade foi feito um contrato e uma bonificação surpresa de incentivo ao final de cada semestre

Contrato de Adesão a Monitoria do Recreio 2020

ACEITO SER MONITOR DO RECREIO ASSUMINDO ESTES COMPROMISSOS:

1. Ter Responsabilidade ao assumir a monitoria;
2. Ser exemplo para os colegas;
3. Ajudar a manter a ordem e disciplina no recreio;
4. Coordenar uma atividade no recreio;



ESCOLHA SUA ATUAÇÃO COMO MONITOR:

- () Coordenar o Futebol
- () Coordenar as Brincadeiras com Corda
- () Coordenar a leitura de Livros e Gibis
- () Coordenar a Atividade de Pintura e Desenho
- () Coordenar a atividade com Bamboles
- () Participar da Atividade de Apoio ao recreio (oferecer gelo para os colegas machucados, anotar e encaminhar a direção o nome dos colegas que descumpram as regras do recreio e conduzir os que se machucarem)

ROTEIRO PARA MONITORIA

- 1- 5 Minutos antes de bater o sinal do recreio se dirigir a sala Multiuso pegar os materiais referentes a sua função e vestir o colete vermelho ;
- 2- Se dirigir para os postos já determinados para cada função no recreio
- 3- Coordenar, Incentivar e ajudar a realizar as atividades e brincadeiras com os materiais destinados a cada cantinho do recreio ;
- 4- Manter a ordem solicitando que os colegas não corram pela escola;
- 5- Intervir quando verificar algum tipo de luta corporal orientando que o colega pare ou serão levados a direção;
- 6- Levar para a equipe de apoio ao recreio o nome dos colegas que estiverem atrapalhando as atividades do recreio com brigas ou fazendo algo que fira o regimento escolar ex: destruição da escola ou de materiais, ofensa aos colegas, brigas por qualquer motivo;
- 7- Não pegar os colegas fisicamente para leva-los a equipe de apoio ao recreio solicitar que acompanhe o monitor, caso ele não queira, pedir o nome e a turma e comunicar a equipe de apoio ao recreio;
- 8- Assim que tocar o sinal de termino do recreio recolher o material utilizado devolver de forma organizada o mesmo, bem como os coletes dobrados na sala multiusos;
- 9- Colocar os materiais utilizados no recreio no lugar correto dentro da sala multiuso, junto com os coletes de forma organizada,
- 10- Lavar as mãos ir ao banheiro retornar imediatamente para a sala de aula

Observação:

- Ao final do semestre para a aqueles que ajudarem até o final sem rescindir o contrato será oferecido uma surpresa pela direção;
- Caso desista da monitoria deverá comunicar a tia Bia na direção para que nela rasgue seu contrato;

Aceito ser monitor: _____

Ano: _____ **Turma:** _____



Projeto Videoteca



Introdução:

A videoteca surgiu com o intuito de trabalhar os recursos audiovisuais (CD,DVD,TV,DATA SHOW),visando o enriquecimento no processo ensino aprendizagem dos alunos de forma prazerosa, partindo do conteúdo sócio educativo onde aprendam e reflitam de forma crítica e construtiva os assuntos em estudo, motivando e possibilitando a análise, debates e reflexões sobre o tema abordado.

Justificativa:

O uso das novas tecnologias é indispensável ao cotidiano de todo cidadão, a informática, os vídeos educacionais, a tv, rádio entre outros, são recursos que vieram para ficar e servir a humanidade e o seu uso sendo como ferramenta pedagógica deve ser inserida no meio escolar como recurso pedagógico que auxilia o educador em sua prática pedagógica onde serão abordados na videoteca temas transversais inseridos no currículo e projetos que fazem parte do P.P.P da escola, e ao educando em sua aprendizagem.

Ao utilizar a videoteca se faz necessário propor leitura reflexiva em determinado contexto, contribuindo para a formação global dos alunos dialogando sobre os filmes, desenhos, comparando vivências, questionamentos, esclarecendo dúvidas, formulando idéias, tornando a aprendizagem mais interessante contribuindo para uma melhor formação cultural.

Objetivos:

Geral:

Proporcionar aos educadores e aos educandos recursos audiovisuais para o enriquecimento no processo ensino aprendizagem, levando- os a debates e reflexões de diversos assuntos a serem abordados em sala de aula, garantindo aprendizagem significativa dos educandos.

Específicos:

- Utilizar vídeos como uma forma de lazer e de comunicação dos conteúdos aos alunos;
- Incentivar a produção de vídeos como meio de aprendizagem e complementação de conteúdos;
 - Responsabilizar pela organização, catalogação, atualização do material;
- Mostrar como os recursos audiovisuais contribuem de forma positiva para a educação dos alunos;
- Montar acervos de vídeos educativos nas diversas áreas de conhecimentos através de downloads de programas (tv escola, portal do professor e outros);
- Inserir no planejamento dos professores a videoteca para conhecer os conteúdos a serem trabalhados e dar sugestões de vídeos disponíveis na videoteca.

Público alvo:

Alunos da Educação Infantil (3 turmas – 91 alunos)

Alunos do Ensino Fundamental (50 turmas- 753 alunos)

Ensino Especial : 10 CLASSES ESPECIAIS

Metodologia:

Uma vez por semana, cada turma visitará a videoteca com a finalidade de enriquecer, fixar o conteúdo, tema a desenvolver ou já desenvolvido em sala de aula. Também será utilizada para assistirem filmes , desenhos como forma de lazer.

São utilizados vídeos que foram adquiridos por meio de doações, comprados e adquiridos com a videoteca central da SEDF, provenientes em CD,DVD e baixados da internet.

Cabe a professora readaptada responsável pela videoteca:

- Participar dos encontros pedagógicos e planejamentos para informar aos professores regentes do acervo disponível e colher sugestões que atendam suas necessidades bimestralmente, a fim de providenciar com antecedência todo material necessário para a realização das propostas.
 - Manter a limpeza da sala (evitar acúmulo de lixo, poeira e ácaros que fazem mal á saúde dos usuários)
 - Articular horários para viabilizar o uso do espaço para todas as turmas
- Cabe tanto a professora atuante na videoteca, quanto a de regência apresentar sugestões de atividades para as disciplinas conforme séries, além de incluir as informações técnicas dos filmes, curiosidades e sugestões de links aos temas trabalhados.

Recursos:

Materiais: dvd, cd, tv, computador,mídias,caixas de sons

Humanos: professora readaptada, professores e alunos

Avaliação:

A avaliação será feita de forma constante pela frequência do alunos na videoteca, e também pela relação mútua de informações e suporte existente entre professora readaptada e aos professores regentes.

Cronograma:

O projeto será realizado durante todo ano letivo e o uso dos recursos serão disponibilizados de acordo com as necessidades dos professores e uma vez por semana cada turma será atendida no seu horário específico.

Referências:

www.tvescola.com.br

www.videoteca.mec.com.br

[www.portal do professor.com. br](http://www.portal.do.professor.com.br)